ANNO XXXII N. 268

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO
5 Quarto crescente as 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia as 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. André Avelino f. ; S. Nympha.
11 Terça. S. Martinho b. ; S. Verano b.
12 Quarta. S. Martinho p. m. ; S. Luvino p. m.
13 Quinta Ss. Arcadio e Paulelo Mm. ; S. Zebina v. m.
14 Sexta. S. Abilio diac. ; S. Gurias m.
15 Sabbado. S. Clementino m. ; S. Filomeno m.
16 Domingo. 26 S. Gonçalo de Lagos ; S. Edmund b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia o Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de novembro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que seja dispensado do aquartellamento conforme requisitou o director do arsenal de guerra o guarda do 2· batalhão de infantaria José Antonio Coelho.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso circular da repartição do imperio de 24 de outubro ultimo, mandando cessar quaesquer despezas que se faziam pela invasão do cholera nesta provincia.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector da alfandega consinta no despacho isento de direitos de 200 barricas de cemento vindas na galera franceza «Olinda» por conta das que José Antonio de Araujo contratou vender ao arsenal de marinha para as obras do melhoramento do porto.—Communicou-se ao inspector do referido arsenal.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar conservar em deposito naquelle arsenal o armamento e mais objectos mencionados na nota que remette, os quaes lhe serão apresentados por parte do inspector da thesouraria da fazenda provincial.—Communicou-se a este.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a compra que Smc. fez dos objectos mencionados em seu officio de 25 de outubro ultimo, visto que são elles necessarios para fornecimento daquelle arsenal.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, remettendo para o fim conveniente os documentos que acerca do cholera e estado sanitario das diversas localidades da provincia foram enviados pelas camaras, juizes de direito, municipaes, vigarios e medicos que durante a epidemia estiveram encarregados pelo governo do tratamento das pessoas accommettidas do mal.

Dito—Ao juiz de orphãos do termo do Recife, dizendo que dos filhos da finada Maria Thereza de Jesus, podem ser admittidos na companhia de menores do arsenal de marinha José João e Manoel, e na companhia de aprendizes marinheiros os de nomes Antonio e Thomaz.—Officiou-se neste sentido ao inspector do referido arsenal.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que mande pôr novamente em praça o empedramento do 19 e 20 lanços da estrada da Victoria, marcando-se o prazo de um anno para a conclusão daquellas obras e o mais como se acha determinado nos respectivos orçamentos e clausulas.

Dito—A camara municipal do Altinho, recommendando que dê as providencias necessarias para que naquella freguezia se faça um cemiterio com todas as condições de asseio e decencia que exige a gravidade dos actos religiosos, e dos enterramentos, visto não convir que continue a pratica abusiva até agora seguida em detrimento da saude publica, de serem os cadaveres inhumados no recinto das igrejas.

Portaria—Nomeando a Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos, para o lugar vago do 2· escripturario da contadoria da thesouraria provincial, visto ter sido approvado plenamente e obtido preferencia no concurso a que se procedeu para preenchimento do referido lugar.—Communicou-se ao respectivo inspector.

Dita—Concedendo ao amanuense da contadoria da thesouraria provincial, Vicente Licinio da Costa Campello, 3 mezes de licença com ordenado na forma da lei para tratar de sua saude.—Communicou-se ao inspector da mencionada thesouraria.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 8 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 8 de novembro de 1856.

Saldo em 31 de outubro p. findo	139:000$000	
Receita de 1 a 8 do corr.	$	
		139:000$000
Despeza idem		200$000
Saldo		138:800$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 31 de outubro p. findo	132:323$447	
Receita de 1 a 8 do corr.	9:266$329	
		141:589$776
Despeza idem		44:013$218
Saldo		97:576$558

Caixa de depositos.

Saldo em 31 de outubro p. findo	211:184$626	
Receita de 1 a 8 do corr.	$	
		211:184$626
Despeza idem		$
Saldo		211:184$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 31 de outubro p. findo	3:359$794	
Receita de 1 a 8 do corr.	$	
		3:359$794
Despeza idem		$
Saldo		3:359$794

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 31 de outubro p. findo	2:989$856	
Receita de 1 a 8 do corr.	$	
		2:989$856
Despeza idem		$
Saldo		2:989$856

Caixa especial das loterias.

Saldo em 31 de outubro p. findo	12:005$746	
Receita de 1 a 8 do corr.	2:400$000	
		14:405$746
Despeza idem		66$666
Saldo		14:339$080

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 12 de novembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 368.

O marechal de campo commandante das armas, determina, que nesta data fique desligado do 2·. batalhão de infantaria ao qual está addido, o Sr. alferes José Francisco d'Oliveira Mesquita, visto que amanhãa tem de seguir para a provincia das Alagoas a reunir-se ao batalhão 8·. da mesma arma a que pertence.

(Assignado).—*José Joaquim Coelho.*

EXTERIOR.

Madrid 15 de outubro.

Apenas constituio o novo gabinete esteve a ponto de precipitar-se.

Hontem depois da primeira hora circulou a noticia de ter dissentido S. M. da opinião do novo conselho sobre a questão de desamortisação, e ter-se chamado o marquez de Viluma.

Por mais que se quéira negar agore o facto he certo.

Comtudo parece que por fim se conformaram as opiniões, e hoje publica a Gazeta aos dous decretos seguintes :

REAL DECRETO.

« Attendendo as circumstancias, etc.

Art. 1· Ficam sem effeito todas as disposições de qualquer classe que sejam, que de algum modo derroguem, alterem ou variem o estabelecido na concordata celebrada com a Santa Sede em 16 de março de 1856.

Art. 2· Pelos respectivos ministerios se me proporão immediatamente as medidas opportunas para que tenha desde logo a devida execução o presente decreto.

OUTRO DECRETO.

Art. 1· Fica suspensa desde hoje em diante a execução da lei de desamortisação do 1·. de maio de 1855.

Art. 2·. Em consequencia do que se dispõe, não se fará arrematação publica de finta alguma das que a dita lei ordenava, que se pozessem á venda, nem serão approvadas ás que se acham pendentes.

Esta publicação causou um profundo e geral assombro, e hoje baixaram os fundos, pois o primeiro destes decretos indica que o governo está resolvido a accummular todas as vendas, e he facil imaginar o transtorno que vai produzir esta medida nos interesses creados.

A lei era má, mas a sua revocação na extensão, que se lhe dá, pode dizer-se que he peior.

Mas isto ainda não he tudo, pois pela politica que se vai seguindo, ve-se que o palacio está decidido a ir por diante, succeda o que succeder.

A mudança de ministerio verificou-se do modo menos formal que se pode imaginar. Desde a noite do baile, a rainha deu evidentes signaes ao general O'Donnell da sua preferencia a favor de Narvaez, e no dia seguinte, aproveitando-se da sua contestação evasiva em quanto aos decretos, recebeu a demissão que lhe foi remettida em termos respeitosos, mas laconicos, de todo o ministerio, cuja conducta hão seguido não só os homens comprometidos na passada administração, mas quantos hão militado nas fileiras liberaes.

Consta que o marquez do Douro recolheu todos os seus titulos e condecorações e os enviou a S. M., manifestando-lhe que não queria ter recordação alguma dos serviços que lhe tinha prestado.

O general Hoios, director geral de infantaria, deu a sua demissão no mesmo dia em que se nomeou o novo ministerio.

Parece que a rainha o mandara chamar, e que lhe dissera « tu tambem pediste a tua demissão, e porque ? »

Como o general não satisfizesse logo a esta ultima pergunta, e a rainha instasse, o general, com a sua leal franqueza, respondeu :

— « Porque vejo que V. M. se empenha em seguir por um caminho, no qual não quero acompanha-la. »

A maior parte dos homens que foram chamados a occupar os principaes cargos da administração publica pertencem á escola dos «neo-absolutistas» ou não teem principios nenhuns.

Sem embargo affirma-se que o governo em accinte a O'Donnell pensa em levantar em breve o estado de sitio e convocar as cortes. Mas não he mui provavel que isto se verifique, pois o palacio empenha-se em que não haja outro governo senão o governo pessoal.

Os ultra-liberaes estimaram a queda de O'Donnell por espirito de rancor, e applaudem tambem a marcha que se vai seguindo, porque concebem a esperança de que isto se acabará assim mais cedo.

Em quanto ao desafio nada ha de novo.

A opinião publica que he tão hostil ao general Narvaez sob muitos conceitos, tambem lhe não he favoravel nesta questão, por considerar a pressa com que se deu em subir ao poder para se livrar das consequencias que haviam de produzir a sua petulancia.

Antehontem chegou o conde de Kenslendorff, enviado da Russia, e hoje deve ser recebido em audiencia particular por S. M.

A corte da Russia não podia escolher um tempo mais opportuno para renovar as suas relações officiaes com a dynastia de Isabel II.

Diz-se que o general O'Donnell será nomeado embaixador da Russia, mas he provavel que não acceite, pois que já pedio os seus passaportes para o estrangeiro.

Hontem marchou em direcção a França o general Dulce ; prudente conducta !

O duque de Rivas vai despachado para Paris, em substituição ao general Serrano que pedira a sua demissão pelo telegrapho.

Isturiz voltava a Londres.

O general Villalonga torna a occupar a capitania general de Valencia e la Larocha da Catalunha,

Receia-se algum movimento nas provincias,

Continua o silencio, e a serem recolhidos os periodicos.

Hoje foi adjudicada ao «Credito movel » a linha de ferro do norte.

Trieste, 2 de outubro.

Posso participar-vos com toda a certeza que a partida de S. M. o Imperador para Trieste, Veneza e Milão só terá lugar no meiado de outubro.

Actualmente esta S. M. o Imperador a banhos em Istch, aonde se hão de festejar os annos de S. M. o Imperador, que caem a 4 de outubro.

De Istch parte o corte para Vienna a 26 ou 27 do corrente.

Alli irá ter o senhor barão de Hubner, que devia partir para Paris, quando sahisse de Napoles, mas que recebeu ordem de ir immediatamente para Vienna, aonde deve receber instrucções relativas aos negocios de Napoles.

Esta repentina ordem foi motivada pelos ultimos despachos de Paris, dos quaes ja vos fallei na minha correspondencia anterior, e que mostravam que o gabinete francez está propenso a continuar ainda com as tentativas diplomaticas e a suspender a sahida da esquadra.

Antes de chegarem os mencionados despachos tinha sido mandada ordem ao Sr. barão de Hubner para ir occupar o seu posto em Paris immediatamente ; a vista porem dos despachos foi mandada outra ordem que lhe ordena que parta immediatamente para Vienna.

São magnificos os preparativos, que se estão fazendo para a recepção de S. M. imperial ; devem exceder pelo seu explendor tudo quanto até aqui se tem visto. Já estão allugados por exorbitantes preços todos os coches e seges das cidades tanto de Trieste como de Vienna.

O marechal Radetzky, que em novembro faz 96 annos, vai a Trieste receber o Imperador.

Tambem he esperado alli o primeiro Danillo de Montenegro, que vai cumprimentar S. M. o Imperador,

Em Hyza estão arranjando tres palacios para receberem a princeza viuva da Russia, que vai passar o inverno em Avigdor, a borda do mar.

Diz-se que o rei Victor Manoel vai alli cumprimentar a augusta czarina.

Quatro navios de guerra, um inglez, um francez, outro piemontez e um russo serão postos a disposição da augusta czarina, no golpho do Kyza, aonde se espera ver o imperador dos Francezes a obsequiar a imperatriz.

A mudança ministerial, que teve lugar na Dinamarca, foi indubitavelmente promovida pela condessa Danner, que achou grande opposição no conselho de ministros, relativamente a proposta de lei sobre seu apanagio,

Segundo as ultimas noticias da India chegou a Bombaim ordem, no dia 29 de agosto, para se fazer uma expedição no golpho da Persia ; o presidente do governo da India intimou á Persia que não se involvesse na questão do Herat, como tinha obrigação de o fazer segundo as estipulações formaes do tratado de 1853.

Apezar disto ha mezes que os Persas estão senhores de Herat, sem que os Affghans tenham conseguido po-los fora dalli.

Dost-Mohamet está actualmente em Handahar, e o seu exercito acha-se completamente dispersado.

Em Kiuva reina completa anarchia.

As noticias de Constantinopla chegam a 26 do mez passado.

Omer Pachá cahio em desagrado, e rotirou-se para uma pequena aldeia.

Ha continuas conferencias entre o embaixador da França, o da Inglaterra e Reschid Pachá.

Ja se completou a organisação da gendarmeria turca.

A expedição destinada contra o Montenegro foi reforçada com dous batalhões ; dizia-se comtudo que a vista das disposições pacificas do principe de Danillo, ia ser dentro em pouco assignado um armisticio,

O major general Chesney propoz que a construcção de uma estrada ferrea de Solencia a Rossara, o seu projecto he muito do agrado do conselho.

Paris 10 de outubro.

A questão de Napoles he hoje aquella que mais occupa a attenção publica, e a marcha dos acontecimentos provará se ella tem a gravidade que muitos lhe acham; comtudo posso assegurar-vos que a impressão aqui he a mais favoravel ao rei de Napoles, e que ainda se duvida que o governo francez faça alguma demonstração.

Parece-me que na minha correspondencia antecedente vos annunciei a chegada a Paris do vice almirante Trebourat, o qual, segundo se diz devia vir a Paris logo que chegasse o imperador de Biarriz, para receber instrucções.

O commandante da nossa esquadra voltou a Toulon, e nem os jornaes nem as correspondencias daquella cidade dão indicio algum de que a esquadra saia daquelle porto; antes pelo contrario hoje a todos os instantes espera-se a noticia telegraphica de ter apparecido, sómente, diante de Napoles, a esquadra ingleza.

Diz se que o governo francez não interveria senão no caso em que a demonstração da esquadra ingleza não produzisse resultado algum. Mas semelhante acontecimento se se realisa, he de natureza de demonstrar que não ha unidade completa nas vistas dos gabinetes da França e da Inglaterra relativamente a desintelligencia com o rei de Napoles. A respeito deste assumpto circulou ultimamente o boato, mui acreditado, que o imperador dera a Mr. de Deskendorff, enviado do imperador da Russia em Madrid, que esteve em Saint Cloud na sua passagem por Paris, todas as explicações as mais satisfatorias das intenções do seu governo a respeito do rei de Napoles.

A este boato posso acrescentar que Mr. de Mosbourg enviado do gabinete de Vienna ha dous dias que está em Paris, onde veio para apoiar as razões que o gabinete de Vienna expoz ao de Paris para não fazer nenhuma demonstração contra o rei de Napoles. Occupando-me ainda da esquadra ingleza sem duvida ja deveis saber, pelas participações telegraphicas que esta esquadra commandada pelo almirante Dundas ja chegou a Ajaccio. Em confirmação da impressão favoravel que tem feito no governo francez o assumpto de Napoles, deveis observar que o « Moniteur francez no seu numero de hoje, dando conta da sentença pronunciada pelo tribunal superior de Napoles, contra varios individuos por crimes politicos, pondera que não houve pena capital e accrescenta que he provavel que o rei Fernando perdoe á maior parte dos condemnados.

No momento em que vos escrevia a minha ultima carta ao imperador era esperado em Paris.

Como do costume tomaram-se por parte da policia, as convenientes medidas para a chegada do imperador que teve lugar ás oito horas da noite sem trombeta nem tambor. A familia imperial seguio pelos caes da margem esquerda do Sena, que são habitualmente desertos, para ganhar os campos Elyseos e a estrada de Saint Cloud.

O imperador, depois do seu regresso a Paris, passou revista e fez manobrar successivamente cada uma das divisões do exercito de Paris, o que fez diminuir sensivelmente a opinião de que elle estava doente. Em quanto as medidas financeiras que deviam apparecer no « Moniteur » no dia seguinte da chegada do imperador, e cuja previsão tinha causado tanta impressão na Bolsa, ja tendes visto que o jornal official nada publicou a este respeito.

O imperador não quiz consentir em dar curso forçado ás notas do Banco, e so permittio que o prazo dos pagamentos das letras fosse a dous mezes.

Mas esta medida he completamente insufficiente, porque não impede os pedidos dos embolsos e estes montam a seis milhões diariamente.

Ora como não se póde fornecer aos Bancos mais de tres milhões em numerario diariamente, e elle deve faltar, o curso forçado das notas he inevitavel.

Mas o barão de Rotschild apressou-se em por a disposição do Banco todo o dinheiro necessario.

He justo confessar que depois deste momento, isto he, depois de dous ou tres dias, as reclamações feitas ao Banco, pelos possuidores de notas' ou depositarios de fundos tem diminuido em notavel proporção.

Como symptoma animador a este respeito, se bem que não seja mais que uma manobra governamental, devo mencionar-vos o que se passa na Bolsa depois de dous dias.

Na pequena casa onde estão os cofres troca-se dinheiro por notas do banco, mas o commissario de policia da Bolsa esta' á testa desta especulação financeira, e qualquer que seja a especulação, renasce a confiança e sobem os valores da Bolsa.

O balanço do Banco, pelo concurso dos fundos de Mr. Rotschild, foi muito mais favoravel do que se esperava.

Os fundos metalicos, diminuiram de sessenta e nove milhões e cem mil francos.

A conta corrente do thesouro diminue de dezesete milhões.

A circulação das notas diminue sómente de cem mil francos.

O cofre do Banco augmentou de setenta e dous milhões.

A conta corrente dos particulares augmentou de dezesete milhões.

Presentemente o capital do Banco de França, tanto em Paris como nos sucursaes não excede a cento e sessenta e seis milhoes, e ainda para ter o capital em caixa. o Banco pagou de premio pela compra do numerario durante o mez de setembro a somma de dous milhões e cento e vinte oito mil francos.

Tenho sómente a dizer poucas palavras para acabar com a questão financeira.

O barão de Rotschild que veio ao soccorro desta, goza neste momento de grande favor do governo, em quanto que o astro de Mr. Pereire empalidece successivamente.

Ja tive occasião de vos fallar do boato que circulou de que iam a tomar-se medidas contra o Credito Movel, que foi uma das principaes causas da crise financeira pela exportação de numerario para o estrangeiro.

Devo aqui citar-vos a critica e severa carta que dirigio esta companhia a uma summidade financeira, e que foi mui bem vista u'um alto lugar.

Em uma das ultime assembléas do Banco, Mr. de Affonso de Rotschild, que não obstante ser ainda muito joven, he um dos directores do Banco de França, disse naquella occasião que o Credito Movel era a instituição que jamais tinha existido em França.

Vou agora occupar-me da exportação e refundição de umas certas peças de cinco francos, a que se dá mais valor que o ordinario por este meio.

O ministro das finanças falla deste objecto nas medidas que se propoe adoptar para o orçamento de 1858, e recorda que a justiça deve ser inexoravel contra um crime que he uma alteração do valor da moeda.

O « Moniteur » publicou, sobre este objecto, uma nota especial em que declara, que serão perseguidos com todo o rigor das leis os individuos que traficarem com aquellas moedas.

Mas como se poderá evitar a refundição da nossa moeda no estrangeiro ?

Seja como for, a declaração do ministro de finanças e a nota do jornal official produziram uma certa intimidação, porque a exportação cessou completamente ; assim eu tinha razão, quando vos disse, em uma das minhas cartas, que o governo seria obrigado a tomar medidas e contestar a linguagem dos jornaes semi-officiaes que achavam esta exportação a cousa mais natural do mundo.

A crise relativa ao pagamento das pequenas habitações está conjurada provisoriamente.

O « Moniteur » fez uma nova chamada, não a generosidade, mas a cubiça dos proprietarios offerecendo-lhes subsidios para augmentarem os seus predios com habitações proprias para os jornaleiro.

Mas o engodo não pareceu sufficiente, porque nem um só proprietario consentio em fazer nada do que se deseja.

Em consequencia dos proprietarios houve uma manifestação da classe jornaleira, que se dirigio a Saint Cloud, por meio de uma deputação composta de delegados das classes jornaleiras, a qual foi recebida com toda a consideração pelo imperador, que lhes prometteu a realisação de medidas que deviam fazer cessar para o futuro semelhante estado de cousas.

Entretanto expedio-se ordem a todos os commissarios de policia de Paris, para que em todas as contestações entre os jornaleiros locatarios e os proprietarios que fossem levados ao seu conhecimento dessem razão aos primeiros, mas garantissem em nome do estado o pagamento das habitações, evitando quanto fosse possivel as expulsões.

Ja ha noticias dos caixas do caminho de ferro do norte.

Diz-se que o chamado Greller fora preso, mas não se declara onde, nem como.

Emquanto a Carpentier, eis-aqui a narração que eu ouvi mesmo da bocca do capitão que o conduzio aos Estados-Unidos.

Carpentier embarcou-se no dia 27 de agosto no Havre a bordo do « Fulton, » paquete americano da companhia Livingston.

Tinha-se preparado, havia muito tempo para esta fuga, porque a 6 de agosto veio a agencia de Livingston, estabelecida em Paris, afim de colher esclarecimentos sobre a partida dos paquetes, sobre o transporte de bagagens e sobre a vida americana.

Voltou depois nos dias 18 e 27 á mesma agencia provido de lettras no valor de 40,000 francos saccadas sobre uma casa de commercio de New-York.

Carpentier levou até ao Havre em sua companhia uma mulher, a qual deixou alli quando embarcou no « Fulton. »

Greller tinha embarcado em outro paquete.

Carpentier ia muito alegre durante a viagem e bebia muitas vezes vinho de Champagne á mesa do capitão Walton, que o achou um bom companheiro cheio de enthusiasmo e de espirito.

O « Fulton » chegou á New-York no dia 6 de setembro.

Carpentier partio pouco depois da sua chegada, e o capitão Walton julga que elle se dirigio á Philadelphia.

Paris 11 de outubro de 1856.

Em confirmação da impressão favoravel de que vos fallei na primeira parte da minha carta relativamente a questão de Napoles, as cartas de Toulon chegadas hoje a Paris, dizem que não somente ainda se não tinha dado ordem alguma de partida a esquadra franceza, mas que neste momento nada indica que vai a dar-se ordem desta natureza.

Alem disto o Toulonnais da um desmentido a todos os jornaes que fizeram viajar o almirante Trehouart de Toulon a Paris para receber instrucções do imperador logo que regressasse de Biarritz.

O jornal de Toulon affirma que o vice almirante não sahio desta cidade.

Assim ja vedes que não fui o unico que me enganei a este respeito, porque tereis visto a maior parte dos jornaes de Paris e do estrangeiro fazer menção da chegada do vice-almirante a Paris.

Emquanto aos differentes boatos que tem circulado sobre a questão de Napoles, parece confirmar-se aquelle de que o governo napolitano pedira tomar parte nas conferencias de Paris, para alli expôr a sua situação e responder a todas as queixas que se tem articulado contra elle.

No caso que se realisem os desejos do governo das Duas Sicilias será o conde de Petrulla embaixador de Napoles em Vienna o encarregado de representar o governo napolitano no congresso.

Na minha ultima correspondencia, disse-vos para fazer uma diversão aos assumptos de Napoles e mesmo por não carecer de importancia, que me occupava um momento da questão que se tinha suscitado entre a Austria e as potencias occidentaes relativamente a occupação dos principados.

Hoje devo informar-vos que ha dous dias que as folhas semi-officiaes publicam artigos assas violentos contra as pretenções da Austria.

Na Bolsa continua hoje o movimento ascencional,

As acções do Banco não sómente subiram, mas o balanço que ultimamente se deu não podia ser mais favoravel aos accionistas sobre o ponto de vista dos lucros.

Mas ha ainda outro objecto que considerar não menos importante para os interesses do banco, e vem a ser que não obstante o concurso de mr. Rotschild, e a diminuição dos pedidos de desembolso, o banco não pode ainda satisfazer as exigencias dos pedidos desta ultima especie.

Pertendeu-se remediar este estado de cousas fazendo notificações para exigir o reembolso integral das notas, mas ninguem se quiz incumbir desta medida e o banco faz hoje os seus pagamentos na maior parte em notas, pois que só paga uma pequena quantidade em numerario, e desta maneira se suppõe quanto he possivel na pratica a ausencia do curso forçado.

As agencias de Paris prestam-se a esta medida, e até ao presente as cousas tem-se passado amigavelmente.

A estes pormenores devo accrescentar que varias cartas dos departamentos annunciam que certas succursaes se teem achado durante algumas horas sem numerario, e obrigadas a fechar as suas caixas esperando remessas de Paris da caixa de Rotschild, que sempre chegam.

Esta situação faz ver a necessidade de se adoptarem novas medidas financeiras, e falla-se ainda do curso forçado.

Os agentes de policia foram chamados a casa do prefeito que lhes deu conhecimento da nota que ia publicar-se no—Moniteur—relativa as especulações sobre as moedas de 5 francos, e nessa occasião tambem lhes fez saber que seriam adoptadas as mais severas disposições contra os contraventores das leis e regulamentos em vigor sobre este objecto.

Mr. Pereire e Mr. Nortingues que tinham ido a Russia para ver se obtinham a concessão dos caminhos de ferro russos, são esperados em Paris.

Mas agora assegura-se que o imperador amaaçou com a dissolução a sociedade do—Credito Movel—se ella concluisse alguma nova operação no estrangeiro.

Assim o astro do—Credito Movel—vai impallidecendo sensivelmente como ja vos disse.

O imperador mandou fazer numerosas encommendas de seda a Lyon.

Sabe-se que o commercio desta cidade está muito inquieto por causa da carestia das sedas.

A encommenda do imperador he de 100,000 francos.

(*A Nação.*)

A Nação publicou hoje a exposição e programma do partido miguelista.

Folga-nos de ver entrar nas lutas constitucionaes aquelle partido. Vem elle ainda envergonhado, desconfiado da liberdade que he quem o pode salvar, olhando para o despotismo, com saudade mas sem esperança, e despindo a medo a mortalha com que se levanta como que do sepulcro.

He natural essa timidez. Descrê do seu passado, mas não quer condemna-lo nem maldize-lo. Vê segura a liberdade, quer abraça-la, mas córa de pejo receando que o mundo murmure. Pouco a pouco se irá acostumando, e nós saudamos o seu primeiro passo que tomamos como um bom symptoma, e como um desengano. A porta do templo da liberdade está aberta, e o passado morreu. Eis o que diz na essencia aquelle manifesto. Não importa o modo porque o diz ; ninguem se inquieta com as suas precauções ; o essencial he isto.

O partido realista, se tiver força, pode influir nas nossas cousas, e pode influir beneficamente. Os partidos liberaes devem soffrer algumas modificações na sua constituição interior. Mas o partido miguelista ha de constitucionalisar-se.

Não analysamos o seu programma, com o qual não concordamos em grande parte, e que contém a nosso ver graves erros economicos. Citaremos de passagem o principio de amortisação, que nos estados onde não ha excesso de receita significa fazer emprestimos a 10 ou 11 para pagar divida de 3 por cento.

Deos nos livre de uma tal economia.

Ahi vai a exposição e programma.

A. R. Sampaio.

Exposição e programma da commissão central eleitoral do partido legitimista em nome do mesmo partido.

« A commissão central eleitoral do partido legitimista manifestando francamente diante da nação portugueza as causas que determinaram este partido a entrar na proxima lide eleitoral, cumpre um dever de lealdade, exigido pelo caracter verdadeiramente portuguez de que tanto se preza o gremio politico a que tem a honra de pertencer ; e, formulando as normas especiaes que hão de dirigir os legitimistas que forem eleitos deputados, desempenha-se do grave encargo que lhe foi commettido pela assembléa da Extremadura, com subsequente approvação das assembléas e reuniões do mesmo partido em todo o reino.

O partido legitimista separado da participação activa do actual regimen politico deste paiz por divergencia em pontos fundamentaes, e sem poder confiar nos meios desse regimen em favor da causa publica, tem considerado até aqui a sua abstenção como um serviço á patria pelos desenganos successivos da experiencia, conservando-se, ao mesmo tempo, isento na responsabilidade nos males, e symbolisando uma esperança de remedio.

Nenhum destes pensamentos se alterou em seu animo.

O partido legitimista hoje, como sempre, não reconhece o que não pode reconhecer sem abdicação de seus principios e crenças; não confia no que não pode confiar sem rasgar e esquecer as innegaveis e amargas paginas da historia contemporanea, que lhe fortifica os argumentos do direito e da philosophia.

Mas no espaço de vinte dous annos as paixões, os erros, a devastação physica e moral, presidindo a direcção publica e augmentando de dia a dia, accumularam tão pavoroso acervo de ruinas, que o patriotismo, gemendo e pranteando em todos os corações nobres, começou de receiar que com a proxima e provavel destruição do pouco que restava, qualquer que fosse a bandeira que viesse a elevar-se vencedora, apenas poderia servir de mortalha ao cadaver de Portugal.

O indifferentismo religioso, predispondo e encaminhando os espiritos para a degradação nas ideas e nas acções tanto dos individuos como das classes ; a corrupção dos costumes como sua consequencia infallivel, pervertendo toda a sociedade ; o interesse vil, dominando e guiando por considerações exclusivamente materiaes quasi todos os actos da vida publica e particular ; a dependencia constante do Estado nas suas relações externas, comprommettendo a sua dignidade e nome, desabonando as suas forças, arriscando a sua nacionalidade e concorrendo para suffocar e matar todo o patriotismo, o intolerante privilegio de partido, influindo em todos as medidas governativas e sujeitando os mais altos e importantes objectos da geral administração ás prescripções e conveniencias de determinado numero de individuos ; o desbarato sempre crescente da riqueza publica, sacrificando irremediavelmente o futuro ; a ameaça perenne e a violação frequente da propriedade individual, tornando instavel a sorte das familias ; a profunda corrente de todos os males que tem inundado o paiz, engrossando a cada momento mais avida e devoradora ; são factos tão calamitosos e adquiriram tal gravidade, que á consternação natural do partido legitimista ja por vezes se ha reunido um grito de dor, sahido de alguns homens mais illustrados ou mais sinceros dos partidos liberaes, indicando o concurso dos legitimistas como uma ancora de salvação.

Este concurso, a possivel intervenção do partido legitimista nos negocios publicos, parecia tambem a muitos, nas suas mesmas fileiras, que comprehendia uma parte daquelle remedio com que a nação contava, e a que tinha direito, embora elle duvidasse da efficacia dos meios pela propria indole do systema estabelecido ; e esta persuasão robusteceu-se em uns e começou a nascer em outros á proporção que os males cresciam ou se augmentavam.

Deste modo, pois, e na presença de tão temerosas circumstancias geraes do paiz, o partido legitimista, como que sollicitado por ellas na voz de amigos e de adversarios, não podia deixar de considerar e resolver até que ponto era elle chamado a prestar á patria o serviço que da sua interferencia se esperava, sem lhe ser permittido recusar-se.

A honra, a convicção, os elementos essenciaes de seu existir politico, ninguem queria, nem elle podia sacrifica-los.

Como partido o seu proceder tinha uma significação especial, que lhe impunha maiores e mais rigorosas obrigações que a qualquer individuo.

Todas as vezes, porém, que, em paz comsigo mesmo, diante de Deos e dos homens, lhe fosse dado mostrar que nunca as desgraças de Portugal o achariam surdo aos seus clamores, cumpria-lhe mostra-lo em reconhecimento do dever de consagrar á patria, como bom filho, a cabeça, o coração e o braço.

Religioso e nacional antes de tudo, nunca adoptara a inactividade por acintoso egoismo politico. Até onde julga poder ir de cabeça erguida e sem pretender absurdamente obstar á desmoralisação affogando-se elle proprio nella, decidio-se nobremente a ir, desde que isso se lhe exige em nome dos grandes interesses moraes e materiaes do seu paiz, tão mortalmente ameaçados.

Se a tentativa for baldada e o esforço infructuoso não se allegará, ao menos, que ficaram por experimentar.

Embora não se consigam todos os bens que deviam dimanar da acção e desenvolvimento dos principios e systema do partido legitimista, ao menos não será elle arguido de recusar, sem obstaculo invencivel resultante do dever, seu desinteressado auxilio para attenuar ou, se praticavel fosse, curar os males que affligem a nação, e conseguir-lhe os beneficios que se reputem possiveis.

Quando nada disto obtenha, a demonstração contra os vicios radicaes da organisação politica, que reprova, ou cuja legitimidade não reconhece, ficará mais clara, mais patente e mais innegavel ; e o desengano para os illudidos, o protesto para a historia, e o documento para o futuro será maior, mais solemne e mais authentico.

Diante de sua consciencia, diante do seu paiz e da Europa, o partido legitimista julga que pode desassombradamente autorisar com estes motivos a sua revolução.

A'quelles dos adversarios que lh'a estranharem, o partido legitimista não carece de exigir senão que lhe reconheçam no seu procedimento, o uso de um direito que a lei existente lhe reconhece ; uso que, nas circumstancias em que Portugal infelizmente se acha, longe de contradizer ou infringir os preceitos essenciaes e fundamentaes de seu dogma politico, he um dever igual ao daquelle que, em perigo de naufragio, trabalha porque não se alague de todo, nem se despedace nos cachopos, a nau em que vai embarcado, sem comtudo approvar o rumo que leva, nem confiar e acreditar na sciencia e principios dos palinuros que a guiam.

Assim como os legitimistas são compellidos pela lei a recorrer aos tribunaes estabelecidos, a satisfazer ao pagamento dos tributos, a sujeitar-se ao exercicio e peso de diversos cargos e encargos, assim, e do mesmo modo compellidos pela gravidade das circumstancias, irão agora a esse tribunal formado pela eleição empregar, quando o possam fazer em harmonia com a deliberação do seu partido, a sua voz e o seu voto, para que se minorem e modifiquem os males publicos, e para que se prolongue, se quer, a existencia do reino, em devida homenagem ao amor patrio e até á memoria immortal dos gloriosos heroes que o fundaram e engrandeceram.

Patenteados dessa forma sinceramente os fundamentos do alvitre adoptado pelo partido legitimista, as normas politicas que elle prescreve aos seus deputados, definindo e caracterisando a sua missão e esforços, são igualmente inspiradas pelo entranhavel amor do bem da sua terra, e formula das com a mesma sinceridade, segundo o pundonor aconselha, para que o seu pensamento possa ser devidamente apreciado tanto por amigos como por adversarios.

Os legitimistas comprehendem o valor e importancia de um acto novo na vida de um partido. Ou nunca haviam de dar um passo para entrar na camara electiva, ou haviam de faze-lo de uma maneira distincta, como lh'o requeriam todas as suas tradições. Uma vez que o seu partido resolveu dar aquelle passo, ha de apparecer por seus representantes, em modo que responda á sua dignidade, e conforme o conceito que tem merecido.

Neste intuito, os legitimistas tem o direito e a obrigação de procurar, exigir e obter que a indole do seu partido seja representada na firmeza de caracter ; a religião, no respeito á igreja e cousas santas ; os principios, na rectidão ; o patriotismo, no zelo e amor ao trabalho ; as tendencias, no voto por tudo quanto for honesto e util ; as aspirações, no conselho e fervoroso empenho em favor dos melhoramentos moraes e materiaes ; os antigos costumes, na gravidade e compostura ; a tolerancia, na discussão cortez e desapaixonada.

Os mandatarios legitimistas não podem esquecer nunca, nem os deveres que lhes impõe a consciencia, nem os que lhes resultam de representar um grande e glorioso partido, no momento solemne em que toda a nação portugueza, e porventura a Europa, terão sobre elles os olhos attentos, e os contemplarão com anciosa curiosidade e interesse.

A missão do deputado do partido legitimista,—
« quando nessa qualidade possa funccionar na camara electiva sem prestar o juramento politico
« actualmente existente, nem lhe aceitar substituição
« que signifique adhesão politica, contraria aos principios fundamentaes do partido que representa,—»
em observancia da deliberação desse mesmo partido, he unica e exclusivamente a de procurador zeloso, desinteressado e consciencioso de todos os verdadeiros interesses moraes e materiaes do paiz em geral, e das necessidades especiaes da localidade por onde tiver sahido eleito.

O deputado do partido legitimista, assim como nunca pode ser ministerial, porque isso presuppõe uma confiança e accordo geral de vistas que lhe são impossiveis, tambem nunca no exercicio de suas funcções será acintosamente opposicionista, mas guiará em todas as occasiões o seu voto independente, segundo os bens ou males que de qualquer lei ou medida possam resultar para a sua patria.

Nesta conformidade, o deputado do partido legitimista, empregando os devidos esforços para que se acuda com promptas e salutares providencias a todos os males, que nos diversos ramos de administração estejam opprimindo ou destruindo o reino, tomará como especial encargo os seguintes pontos :

Manutenção da religião catholica apostolica romana pelo engrandecimento do culto ; pelo respeito publico ; pela união permanente e filial do estado com o chefe da igreja ; pela ultimação de quaesquer pendencias ainda existentes com a Santa Sé ; e por adequados medidas que, sem prejuizo da liberdade de consciencia e da tolerancia religiosa, se destinem a fundar ou restabelecer os meios de fortificar e propagar a mesma religião, a beneficio da moral e da civilisação,—comprehendendo nella as ordens religiosas de ambos os sexos,—principalmente as que por seus institutos se dedicam as missões e a educação da mocidade.

Conservação e defeza de todo o territorio portuguez, tanto no continente europeu como nas diversas possessões insulares e coloniaes, zelando sempre a independencia, importancia e dignidade de Portugal.

Moralidade em tudo, particularmente no systema e actos governativos, procurando banir e impossibilitar a corrupção, que mercadeja com as consciencias que macula os caracteres, e que deprava os costumes.

Plena sustentação do direito de propriedade na sua mais ampla e escrupulosa applicação.

Attenção aos direitos adquiridos, fazendo com que seja praticamente reconhecido o principio da não retro-actividade das leis, e que se revejam e alterem aquellas que o não respeitarem, uma vez que os seus effeitos nocivos ainda possam remediar-se sem d'ahi resultarem novos e maiores males.

Reparação, pelo modo possivel, de todas as injustiças que tenham ferido qualquer classe ou individuo, por medidas procedentes de opiniões ou paixões de partido, e oppostas aos verdadeiros principios de justiça na ordem social e moral.

Realisação e defeza de todas as garantias, direitos e liberdades estabelecidas por lei, ou que não a contrariem, e desenvolvimento ou aperfeiçoamento dellas em utilidade da moral, da ordem, e da segurança da sociedade.

Conciliação dos partidos no seu trato reciproco pela tolerancia mutua e pela derogação e rejeição de todos os actos officiaes e legislativos que renovem e alimentem antigos odios ou commemorem discordias civis.

Instrucção publica especialmente primaria e educação da infancia convenientemente dotadas, diligenciando que a vigilancia directiva se exerça pelas normas da religião e da moral.

Separação dos necessarios rendimentos com especial administração a exclusiva applicação a manutenção dos seminarios, competentemente estabelecidos, a fabrica, reparação e guizamentos das igrejas, e a sustentação do clero tal e tão decente, que ponha o mesmo clero a abrigo de todas as influencias governativas, acabe com as derramas das actuaes congruas, e torne desnecessarias quaesquer outras exacções parochiaes.

Immediata suspensão na venda dos bens ecclesiasticos, que, tendo sido incorporados na fazenda nacional, ainda por esta não foram alhenados.

Reforma do systema administrativo, pela preponderancia e desenvolvimento do principio municipal.

Quadro fixo dos empregados necessarios, sufficientemente remunerados, em todas as repartições ; programma de habilitações para a sua admissibilidade; e garantia de inamovibilidade, emquanto aos empregos que por lei não forem expressamente considerados de méra commissão.

Effectividade da responsabilidade dos funccionarios publicos no exercicio dos seus cargos, e confecção de uma lei que fixe a responsabilidade dos ministros de estado.

Reducção dos districtos administrativos, em harmonia com a extensão e população do territorio e com as forças do thesouro.

Diminuição do numero de deputados, em proporção igualmente com o reino e seus recursos.

Discussões e votação do orçamento no prazo legal, sem se poder espaçar ou adiar sob nenhum pretexto.

Inadmissibilidade dos pares na respectiva camara durante a legislatura em que forem nomeados, e caducidade de sua nomeação quando esta não for publicada na folha official dentro de trinta dias a contar da data do diploma.

Remediar pelo modo mais adequado os inconvenientes, que com a actual organisação politica e circumstancias geraes, se tem seguido para a igreja e boa administração da justiça, do facto dos prelados parochos, curas d'almas, e magistrados da ordem judicial exercerem actualmente as funcções de par e de deputado.

Suppressão das embaixadas e legações inuteis, subsistindo unicamente aquellas que as verdadeiras exigencias do interesse publico tornam indispensaveis, e sendo todas as outras estações diplomaticas occupadas pelos membros de um corpo consular devidamente organisado.

Reorganisação do exercito, por forma que as suas classes correspondam as effectivas necessidades do serviço, e que a sua força numerica e mais circumstancias se regulem unicamente pelas conveniencias nacionaes.

Fixação do praso para os juizes tencionarem, julgarem e despacharem os feitos com as penas em que devem incorrer quando o excedam.

Creação e desenvolvimento possivel da nossa marinha, como convém a um estado naturalmente maritimo e com importantes possessões coloniaes.

Solicitude especial para com estas possessões, como poderoso elemento de força e prosperidade nacional.

Protecção e instigação a todas as emprezas da utilidade publica em geral, e com especialidade ás de viação para facilidade e rapidez das communicações, exigindo sempre o rigoroso cumprimento das mutuas obrigações, tanto do governo com as emprezas como destas para com o governo.

Rejeição de preferencias nos pagamentos, quer seja a favor de credores, quer a favor de servidores do estado, que todos devem ser pagos do mesmo modo ; igualdade de condições entre os credores nacionaes e estrangeiros ; systema de economia em todos os ramos de administração publica ; esforços incessantes e verdadeiros para a equiparação da receita com a despeza ; e respeito no credito publico nas dividas reconhecidas ou que o devam ser.

Principio de amortisação, tomada como base de systema financeiro, e vigilancia constante pela severa fidelidade aos contratos legalmente celebrados em nome do paiz.

Remediar os inconvenientes que resultem do descredito do papel-moeda, que depois de extincto e desacreditado, vigora ainda absurdamente como moeda do estado.

Alteração do systema de arrecadação dos impostos, de modo que aproveite mais o estado com menos vexame dos povos ; fiscalisação conveniente para tolher o contrabando na deploravel escala em que se acha ; e as precisas medidas, efficazmente e com vigor executadas, para extinguir a multiplicada fabricação de moeda-falsa que esta' prejudicando todos os interesses.

Revisão intelligente e desinteressada das pautas das alfandegas.

Applicação rigorosa dos impostos, que tiverem designação especial aquelle fim a que por lei se acham destinados, sem que delle se possam desviar sob nenhum pretexto.

Consignação de uma quarta parte dos quinze por cento, que cada conselho paga para estradas, a abertura e conservação das estradas do mesmo conselho.

Reforma da lei da divisão territorial dirigida unicamente pelos verdadeiros interesses e pelos costumes dos povos, sem prejuizo geral do estado, e não por exigencias nem conveniencias eleitoraes de partido.

Na proposta e sustentação destes e semelhantes pontos de indisputavel e urgente necessidade e vantagem publica, o deputado do partido legitimista desempenhara' e conservara' a sua missão na altora correspondente as vistas e intuito do partido.

Em conformidade igualmente com este nobre pensamento, o deputado do partido legitimista durante as suas funcções não tomara' conta de nenhuma pretenção de interesse meramente individual, com o caracter de graça ou favor, junto de nenhum ministro, porque não tera' outro afilhado que proteger senão o paiz ; mas sera' sempre solicito advogado de qualquer povoação, corporação, classe ou individuo todas as vezes que se trate de fazer reconhecer um direito ou reparar uma injustiça.

Assim como para nenhum pretendente o deputado do partido legitimista se encarregara' de promover ou solicitar favores e graças tambem para si proprio nenhum favor, nem graça, nem emprego aceitara' do governo.

Taes são, pois, conjuntamente expostas e formuladas as causas que determinaram a deliberação do partido legitimista, e as normas politicas que hão de regular em leal compromisso os seus deputados.

Lisboa, sala da commissão central eleitoral do partido legitimista, em 17 de outubro de 1856.—O presidente, conde de Pombeiro.—O vice-presidente, D. José Maria da Piedade e Lencastre.—Os secretarios, conde Barão d'Alvito.—João de Lemos Seixas Castello Branco.—Os vice-secretarios, Francisco Xavier de Seixas Lemos Lacerda Castello Branco.—Carlos Zeferino Pinto Coelho.—Os vogaes, conde de S. Lourenço.—Estevão José Pereira Palha de Faria Lacerda.—José Antonio de Azevedo e Lemos.—Antonio José de Siqueira Freire.—Antonio Maria da Costa Bueno Cevalhos de Villa Lobos.—O monsenhor José Maria da Cunha.—Visconde de Jerumenha.—Theotonio José de Andrade e Castro.—Manoel Maria da Silva Bruschy.—Francisco Antonio da Cunha de Pina Manique.—Manoel Maria da Silva Beirão.—Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu.—Diogo de Salles da Cunha de Pina Manique.—D. Sancho Manoel de Vilhena e Saldanha.—D. José Manoel de Vilhena e Saldanha.—Lucas da Silva de Azevedo Coutinho Cardoso Castello.—José Martiniano da Silva Vieira.—Barão de Beduido.—Francisco Corrêa de Sa'.

(*Revolução de Setembro.*)

Do correspondente de Madrid da «Revolução de Setembro» recebemos a seguinte carta :

Madrid 12 de outubro.

Narvaez he hoje objecto do desprezo publico e de um odio geral, redobrado por um acontecimento ultimo, de que acaba de ser actor, acontecimento que talvez não tenha exemplo na historia, e que os seus mais intimos amigos censuraram, ou quando muito desculpam como effeito de alienação mental, a que dizem estar sujeito o idolo sanguento da fracção militar do partido moderado. Segundo elles, quando o general Narvaez vê algum, não só de seus adversarios politicos, mas até dos proprios moderados, que dissentem n'alguns pontos das suas opiniões, costuma dizer aos que o rodeiam : « sustenham-me que me vou deitar a perder ; » — e com effeito, pela alteração da physionomia, intumescencia das veias, e cor sanguinea que seus olhos tomam, parece nesses momentos atacado de uma vertigem terrivel. O facto, que passamos a referir, veio corroborar estas asserções, que ainda ha poucos dias não tinhamos acreditado. He o caso :

Estando de visita o Sr. Guell e Rente em casa da Sr.ª de Aleson, cujo esposo, o general do mesmo nome, achava-se então ausente, e com a qual estava outra senhora e outro cavalleiro, entrou o general Narvaez : apenas entrou poz os olhos com altivez no Sr. Guell até fazer que o ex-deputado baixasse os seus por duas vezes, attendendo a que estava em casa alheia e em presença de senhoras, e não queria dar campo a um escandalo, porém, toda a sua prudencia foi inutil, porquanto o general Narvaez quando tornou a cruzar com elle a vista fez um assignalado gesto de desprezo. O Sr. Guell cortejou então e disse : — « Guell y Rente, creado de V... » — « Assim me tinha parecido ! (exclamou Narvaez, dando largas á sua ira, que o cegou, a ponto de esquecer-se da presença das senhoras, e entremear com suas palavras algumas interjeições tarimbeiras.) Assim me tinha parecido, e folgo de encontra-lo aqui, porque jurei que havia de arrancar-lhe o coração, e hei de faze-lo. » — E dizendo, com um bastão que tinha na mão e meneava convulsivamente, tocou no hombro do Sr. Guell, que lhe respondeu.—« Desde o momento em que V... me tocou com o seu bastão, este assumpto he para outro lugar. » — Sim, Sr., sim ; tenho muitos motivos ! » Retrucou Narvaez, e como um verdadeiro furioso partio pela porta fóra, proseguindo em suas exclamações mal soantes e ameaças indecorosas. Julgue se por isto qual seria o assombro das senhoras que presenciaram a scena.

O Sr. Guell, pessoa de brio, não perdeu um instante, e correu a nomear padrinhos que se entendessem com os do Sr. Narvaez ; estando assentadas as condições do duelo que se decidio fosse á florete, achou-se de manhãa até á noite cercada de policia a casa do Sr. Guell, impedindo-o de sahir, e ainda assim está ; no entanto, o general Narvaez passeia livre por Madrid, vai ao paço, dança com S. M. e da-lhe palavra de não bater-se, isto he, de não dar satisfação do seu aggravo a um cavalleiro ligado á familia real, e a quem grosseira e infundadamente offendeu em publico em sua honra.

Quem he o Sr. Narvaez para dar esta palavra ? Assim se mofa do decoro dos homens honrados ! Felizmente o Sr. Guell he pessoa de brio ; e em que pese ao general Narvaez obterá satisfação, de um ou outro modo, devolvendo afronta por afronta.

Entretanto, o Sr. Narvaez he objecto das maiores considerações no paço, da parte dos reis, e está a ponto de ser ministro. Que será da pobre Hespanha no dia em que o for, sujeito como he a taes accessos de furia, se quando a regeu, no tempo em que gozava da sua cabal saude, governou do modo sanguinolento que todo o mundo sabe ? Que scenas occorerão quando nas cortes, em palacio, n'uma revista, vir algum de seus inimigos, elle que fez o que fez ao ver um ex-deputado, só porque censurára algum de seus actos politicos ? E será ministro, e a Hespanha, n'um tempo em que tanto importa a prudencia nos governantes, a Hespanha, onde um passo em falso dado pelo governo, póde occasionar a guerra europêa, uma revolução universal, será regida por um ministro louco ! Deos salve a sociedade !

O general Narvaez, que fez uma offensa á familia real n'um de seus membros, recebeu toda a casta de felicitações no paço por parte dos reis, ao passo que o Sr. Guell y Rente, esposo de uma infanta, cunhado de S. M. a rainha, não recebeu de sua augusta cunhada a menor demonstração de interesse.

Agora veja-se o que accendeu ás iras do general Narvaez, vejam-se as palavras do discurso do Sr. Guell y Rente, que se referiam á sua pessoa, e contra as quaes não tiveram uma palavra que dizer os deputados do seu partido que assistiram á sessão.

Eis-aqui litteralmente a parte do discurso do Sr. Guell y Rente, em que se referia ao general Narvaez.... porém, he necessario ter presente que o senado teve a sua origem no anno de 1849, que se fez pelas fornadas do ministro Narvaez, que havia sacado pela janella todas as dignidades da nação. Senhores, desfallece-me o coração, quando me recordo das dignidades que se conferiram a esse homem, que passa pelo mais eminente da Hespanha ; e que aconteceu desde o anno de 1843 para cá, para que a um só cidadão se concedessem mais dignidades, commendas e condecorações, do que nenhum ainda reunio ? Não se entendem tambem as grandes dadivas que se lhe fizeram de seis e de 8 milhões e de quantias como estas. Prestou acaso serviços como o duque de Alba e como Colombo ? Fez alguma das grandes acções daquelles heróes. Qualquer, vendo concedidas tantas distincções a um homem, julgaria que a Hespanha ti-

ILEGÍVEL

nha sido conquistada de novo ou salva do poder dos Mouros. Estou certo, que se o Cid Campeador viesse outra vez ao mundo, vendo um cidadão, sem ter passado as suas fadigas, gozando um titulo do nome daquella cidade que tanto lhe custou a conquistar, era capaz de morrer segunda vez, ou de não conquista-la !. »

Depois de termos escripto o que precede, e tendo-se verificado antes de hontem o baile que D. Isabel II deu no seu regio alcaçar por motivo dos seus annos, baile em que S. M. dançou com o odioso general Narvaez, sendo este objecto das maiores attenções da parte dos soberanos, parece que o general D. Leopoldo O'Donnell, resentido deste dezar deu a sua demissão, que foi aceita, afirmando-se hoje que o sanguinario Narvaez está encarregado de formar o novo gabinete. Desventurado paiz !

Hoje tambem se diz que O'Donnell sahe voluntariamente para fóra da corte, e alguns asseguram que irá representar o governo hespanhol na corte de S. Petersburgo. Seja como for ; e tenha lugar este acontecimento por ventura esta manhãa, he certo que ainda nos aguarda, talvez como nova provação, o sanguinoso dominio do sanguinario ministro de 1848, do fusilador de crianças na Mancha ! A Providencia se apiade deste desventurado paiz. Quão grande responsabilidade peza sobre o inepto duque da Victoria ! Quanto maior ainda sobre o general O'Donnell por se ter divorciado do povo. do qual podendo fazer-se chefe, quiz antes preparar a reacção, que por desgraça nem sequer parará no general Narvaez !

Horrorisa-me de tal modo o futuro, que se apresenta ante este paiz, que prevejo desgraças sobre desgraças e a morte da emudecida imprensa hespanhola ; por isso, e apezar das minhas habituaes occupações, offereço-me a por-vos desde hoje ao corrente de tudo o que por aqui acontecer, certo de que só assim podereis saber o muito e máo que ha de soffrer este infeliz povo antes que de veras e completamente sôe a hora da sua regeneração e do seu resgate.

(Idem.)

LISBOA
10 de outubro.

A luta do occidente com o collossal imperio, que na Europa representa o absolutismo em toda a sua genuina pureza, não está terminada, apezar do exito feliz da guerra da Criméa e do tratado assignado este anno em Paris.

As tendencias oppostas das idéas e da civilisação das potencias do norte e das potencias liberaes, não podem senão trazer repetidas occasiões de dissentimento e muitas vezes de guerra ; por isso o tratado de Paris não pode ser considerado senão como uma tregoa.

Na realisação das condições deste tratado logo a Russia mostrou a má vontade com que admittia essas condições, e o desejo de conservar pretextos para mais tarde retomar as hostilidades contra o imperio turco, hostilidades de que julga poder colher como fructo a satisfação das suas ambições de conquista e de dominio sobre o Mediterraneo. Esta ambição russa e principalmente a instabilidade do denominado equilibrio europeo, não podem deixar, cedo ou tarde, de originar novas complicações diplomaticas e por fim talvez uma guerra decisiva.

Só um meio existe de dar verdadeira e invencivel força ao occidente da Europa, tornando impossivel o predominio dos czares e a retrogradação da civilisação politica das nações ; he a organisação verdadeira e sincera da liberdade em toda a parte, da justiça e da legalidade applicada não só aos governos, senão aos povos, não aos reis, senão as nações.

Os actos violentos, as tyrannias absurdas, as arrogancias inqualificaveis do rei de Napoles deram lugar a uma crise, que ameaça pôr de novo em perigo a paz da Europa, e entregar á sorte das armas a resolução de graves questões, que só á razão e á moralidade humana deveram ser confiadas.

As potencias occidentaes vendo que os máos governos da Italia podem ter como consequencia a insurreição e a desordem, vendo que um conflicto entre os governos e os povos pode a cada instante dar origem a graves complicações, quizeram no congresso de Paris lavrar os primeiros traços de uma transacção diplomatica que tivesse por resultado a resolução pacifica das questões italianas.

A esperança que nutriram a França e a Inglaterra de ver o rei de Napoles acceder ás suas exigencias, aceitar os seus conselhos, vai-se desvanecendo ou antes acha-se quasi extincta. O rei de Napoles, confiando talvez na importancia das consequencias, na grandeza das difficuldades que de um acto hostil contra o seu governo podem resultar, insiste em não modificar o systema absurdo de governação que adoptou ; daqui parece resultar para as potencias alliadas a necessidade de recorrer á força ou pelos menos á manifestação da força para obrigar o rei de Napoles a escutar as suas admoestações.

Preparam-se as esquadras, organisam-se as forças, tudo parece dispor-se para a guerra. Mas quaes podem ser as consequencias da actual situação se o rei de Napoles continuar a manifestar as mesmas resistencias, continuar a empregar a tyrannia contra os seus vassallos, a arrogancia com as potencias alliadas ? A nota publicada pelo governo russo pode fazer receiar que esta questão tome proporções assustadoras, e ponha em perigo a segurança e a paz da Europa.

Nesta nota a Russia exprobara ás potencias que contra ella se colligaram na guerra do Oriente de irem agora, offendendo os mesmos principios que invocaram contra ella, intervir na governação interna de Napoles, que he um estado independente « proclamando por esta forma, o direito do fraco contra o forte. »

A Russia falla em nome do direito e da justiça, mas do direito e da justiça dos governos dos reis, e não em nome do direito e da justiça dos povos ; e no ponto de vista em que se colloca a sua argumentação he forte. Não he porem igualmente forte a sua situação presente, depois do triumpho que sobre ella alcançaram as potencias alliadas,e porjisso o seu estylo arrogante não pode ter todo o alcance que á primeira vista parece dever-se-lhe attribuir.

He justo, he sobretudo util, que as potencias que representam a civilisação actual tomem a defeza dos povos contra a tyrannia dos governos ; salvar um povo da oppressão, he uma nobre empreza para governos, que comprehendem o que deve ser a moralidade das nações. Mas para ter força esta theoria politica, a unica verdadeira perante a justiça, he preciso que ella se applique a todos os povos, que ella seja seguida em todo o seu rigor e pureza.

Interesses de dynastia, ambições de engrandecimento territorial, desejos de augmentar os mercados para commerciar, podem completamente desvirtuar os actos das potencias alliadas, podem completamente frustrar as consequencias moraes desses actos.

Para fallar em nome da liberdade a linguagem severa da justiça e da probidade politica, he preciso que uma nação seja livre, que a justiça seja a norma do seu governo, e he certo que nas potencias occidentaes estes grandes principios não são severamente seguidos.

O desmembramento das nacionalidades verdadeiramente normaes, a heterogeneidade dos governos da Europa, o respeito exagerado pelos factos consumados a que se sacrificam as mais respeitaveis verdades, são a causa das multiplicadas questões que estão a cada instante a pôr em risco a paz do mundo e a civilisação em perigo de cahir em total ruina. A questão napolitana he uma questão secundaria, outra mais importante se apresenta ainda na Italia, porque nella tem interesse toda a christandade, he a de Roma ; mas acima de todas ellas,abrangendo-as e dominando-as está a questão da nacionalidade italiana, que um dia ha de necessariamente resolver-se, e que não pode ser decidida pelos governos, mas sim pela expontanea e irresistivel vontade dos povos.

Seja qual for o modo porque termine a questão napolitana, essa terminação não será mais do que uma tregoa, um adiamento, ou talvez uma origem de novos perigos, se se não tomar uma resolução generosa, que assegure a liberdade, a nacionalidade, a independencia italiana. Pode hoje esperar-se um resultado desta magnitude da acção combinada da França e da Inglaterra ? Por certo que não, no estado em que estas nações se acham constituidas, e com as condições em que está estabelecida a sua alliança.

He de crer que tudo isto termine por uma solução pacifica, ou pela satisfação de alguma ambição ousada ; a menos que os factos, indo alem das previsões dos homens que os estão provocando, não arrastrem governos e povos, por caminhos que elles não ousem trilhar.

(*A Civilisação.*)

Relatorio da commissão encarregada de examinar os trabalhos do caminho de ferro de Leste, a que se refere a portaria de 11 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.— A commissão encarregada de inspeccionar o caminho de ferro de leste na secção de Santa Apolonia ao Carregado, para conhecer se está no caso de se abrir ao serviço publico, tem a honra de informar a V. Exc. que no dia 1.º de outubro fez o exame que restava do pessoal da exploração, vendo funccionar os empregados nos seus respectivos lugares. A commissão achou que todos satisfaziam quanto se podia esperar de um pessoal que começa no exercicio das suas funcções, cujo serviço he facil attendendo a pequena extenção da linha e ao numero diminuto de comboyos diarios

A commissão desceu em todas as estações a notou que a do Carregado se achava no mesmo estado em que a deixara na primeira inspecção, e que pelo menos, era necessario fazerem-se-lhe as divisões e accomodações sufficientes para os viajantes das differentes classes. Que no Poço do Bispo, emquanto senão fizer a estação definitiva, se deve construir um abrigo provisorio para as pessoas.

Notou finalmente que as duas estações intermedias do telegrapho electrico não tem e espaço sufficiente para se collocarem, sendo postas a um canto do gabinete da distribuição dos bilhetes, e embaraçando extraordinariamente este serviço.

A commissão, tendo em vista a acta da sua primeira inspecção, que dirigio a V. Exc. em data de 19 de setembro, em relação á via e material circulante, e o exame que acaba de fazer sobre a aptidão do pessoal da exploração, he de parecer que o caminho de ferro de leste entre Santa Apolonia e o Carregado se pode abrir a circulação, sobre a via que se acha assente e balaustrada, com as seguintes condições:

Que se continue activamente na extracção das terras do talude norte da trincheira de Xabregas até que a sua inclinação, disposição das banquetas, e escoamento das aguas nao permittam novos desmoronamentos que cheguem até a via dos carris.

Que a ponte de Sacavem seja constantemente examinada, desde que entrar o inverno, para se prevenir qualquer movimento que appareça ; e que haja igual vigilancia nos muros fendidos que sustentam o caminho da proximidade da fabrica de Xabregas ;

Que o aqueducto debaixo do aterro de Marvilla seja reforçado com arcos interiores nas partes aonde a abobada está fendida antes que se apresente rigoroso inverno ;

Que a ponte de madeira sobre o ribeiro de Alhandra seja bem consolidada antes que o caminho se abra á circulação, e que nas outras pontes igualmente de madeira se façam successivamente as reparações que estão indicadas ;

Que a rotatoria de Lisboa esteja terminada antes da abertura do caminho á circulação, para que as machinas com os seus *tenders* marchem no sentido directo ;

Que a velocidade dos comboys não exceda nunca, por titulo algum, a 30 kilometros por hora, entrando as paragens e contando para cada uma ao maximo dous minutos ;

Por consequencia que a viagem entre Lisboa e o Carregado, descendo-se em todas as estações, não gaste menos de uma hora e 12 minutos, seja qual for o sentido da marcha ;

Que esta velocidade deve ser mantida com todo o cuidado :

Primeiro, porque as machinas,á excepção de uma, teem tido grande serviço e poderão continuar a presta-lo, se não se sujeitarem a esforços consideraveis ;

Segundo, porque com uma velocidade moderada ha garantia de evitar os accidentes emquanto o pessoal não está bem experiente ;

Terceiro, porque, sendo os carris de pequena força serão assim menos deteriorados ;

Que se deve montar quanto antes a officina das grandes reparações para obviar a uma deterioração prompta das machinas que fazem o serviço do caminho de ferro.

Que durante o serviço publico (que provavelmente não excederá a quatro comboys por dia, dous de ida e dous de volta) não se encontre sobre a via nenhum comboy do serviço interno do caminho, e que os mesmos comboys de viajantes ou de mercadorias, nos primeiros tempos, se não cruzem no caminho, mas vão até á extremidade e façam o serviço da volta.

A commissão julga ter assim terminado o seu trabalho e satisfeito, quanto estava nos seus recursos, ao que lhe foi ordenado na portaria da sua nomeação.

Deos guarde a V. Exc. Lisboa, 3 de outubro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria.—José Feliciano da Silva Costa.—E. Cousin.—Francisco Maria de Souza Brandão.

(*Diario do Governo.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO:

PARA'

Belem 31 de outro.

Sempre pensei e disse que aqui no Pará não havia partidos politicos ; e o disse, porque notava que o fim do chefe do grupo que alardeia da saquarema, era elevar o seu finado irmão (e agora ao sobrinho) ás alturas sociaes, e augmentar o seu patrimonio á custa da grande teta da Provincia ; e porque via que em roda delle se agrupavam os que conheciam que tarde, ou nunca as illustrações do outro partido lhes deixariam vaga para subirem mas tanto se inculcaram de saquaremas e denunciarám de luzias aos do outro lado (que eram liberaes) que por fim ja estes não fazem questão de nome : são luzias e até republicanos si elles o quizessem, mas luzias que aqui tem sustentado a ordem em 20 annos que tem dominado, e defendido os presidentes saquaremas que elles tem guerreado !

Agora os luzias sustentam ao Exm Sr. Rohan, aquem elles atacam vilmente, só porque o Sr. Rohan, tendo alias concordado com elles em muita cousa, não quiz ir com elles na illegal suspensão do juiz municipal, e duvidando pelo menos da constitucionalidade dessa decisão da assembléa adiou-a até consultar ao governo geral ! E como lhe fazem guerra ? He uma desgraça, he uma miseria, tanto mais estranhavel quanto elles querem passar por cousa que valha.

Esses homens prostituem a politica, como prostituem a imprensa : a falsidade he a arma favorita ! E note-se como procedem : escrevem uma falsidade, responde-lhe mostrando as miserias, as contradições e o dolo ; e elles não mais uma palavra dizem ou sahem-se com outra, que he do mesmo modo desmascaradas ! Ouvia eu dizer que a politica he a arte de enganar, e achava exagerada ou despeitosa essa definição : hoje creio-a verdadeira, se em toda parte a politica he como a do nosso Pará.

Promettem um retrato do Sr. Rohan, e em retrato não certamente fiel com o original, mas como elles o querem.

He uma bandalheira, que se não for cortada logo em principio, exporá o Sr. Rohan aos mesmos insultos, que aqui soffreu dessa gente o Sr. Fausto.

Os defensores do Sr. Rohan estão ameaçados com o piparote...

Trabalha-se em eleições com um furor como nunca. Os liberaes querem conservar a brilhante e significativa posição que lhe deu a estrondosa victoria nas eleições de camara e juizes de paz : os taes saquaremas augustinos querem dar um desmentido a essa manifestação, e para isso não poupam meios inculcam-se liberaes, cortejam o povo, dão ceias umas sobre outras, promettem dinheiro, rondam todas as horas do dia e da noite, enviam emissarios-plenipotenciarios á todas as potencias, emfim he uma roda viva.

Cantam ja a victoria, porque os enviados para Cametá para guerrearem a candidatura do Sr. Nabuco, os conegos Siqueira, e Dr. Freitas ja mandarám dizer que tudo la está arranjado, e ja percorreram as ruas com vivas e foguetes ! E a eleição ainda hade ser depois de amanhãa.

A eleição he depois de amanhãa ; o João Augusto quer dar balanço ao cofre eleitoral, e eu vou ajuda-lo a calcular as despezas feitas e por fazer. Depois vou lembrar ao Dr. C. uma lavagem no amarello para cheirar menos no grande dia ; e aquietar o Lemos que está assustado pensando que ja lhe vão tirar os frascos da botica.

Em compensação me estenderei mais no vapor seguinte.

PIAUHY

Valença 6 de outubro.

Guiado tão sómente pelo bom desejo de servi-lo, meu charo amigo, prosigo com o madeiro de noticiador, bem que esteja sufficientemente persuadido da minha inhabilidade, e no conhecimento das grandissimas difficuldades que nesta ardua tarefa tenho encontrado e encontro a todo o instante.

Bem sabe Vmc., que para escrever-se bem, ou ao menos soffrivelmente,—he essencialmente necessario estudar-se todos os dias alguma cousa. Ora, he isto o que não posso fazer, porque, quando largo o rabo da enxada, da foice, ou do machado, vou tratar de tomar algum folego, para de novo agarrar-me com o demo desse ferro, que tanto serve para plantar a mandioca e a batata, o milho e o arroz para gente comer, como para enterrar a gente...

Pela mesma razão, não posso ajuntar noticias.—motivo porque o meu estreito canhenho sempre anda com as paginas em branco.

Veja, pois, quanto não me he difficil desempenhar meu compromisso !

Sem embargo, marcharei avante com a tarefa, ha dous annos encetada e continuada, não obstante quasi insuperaveis obstaculos.

— Antes de passar adiante, peço-lhe que apresente os meus sinceros agradecimentos ao seu illustrado correspondente da comarca do Bouito, pelas honrosas maneiras com que S. S. se tem dignado distinguir-me. Tanto por isto eu o corteio e saudo, como por ser elle um homem de lettras, merito e talento, a quem summamente prezo e respeito.

— As eleições municipaes de 7 de setembro ultimo, estiveram esquentadas em Campo-Maior desta. E os eleitos tambem serão esquentados ? — Saberemos em 2 de novembro proximo futuro, dia da eleição de eleitores.

Os saquaremas não ganharam-nas ou venceram exclusivamente, como por mal informado lhe disse ha pouco. Houveram vereadores liberaes, e vereadores saquaremas, succedendo outro tanto com os juizes de paz.—Asseguro-lhe sem receio, que houve caballa velha de parte a parte, e que o —livro de unha de gato— ameaçou as queogas e touticos dos pios votantes ! Sempre foi assim, não he cousa nova.

Pessoa mui enfronhada na contenda eleitoral naquella localidade, — assevera-me firmissimamente, que batalha dura, peleija ou briga, o que quizerem ha de haver em 2 do futuro novembro alli, e que cada um dos dous troços hostis ja se prepara com todas as armas da eleição, que todos bem conhecem, não mettendo por ora o macête,que he o argumento positivo do ultimo lance.

Cá por mim tambem lhe posso dizer que a disputa será calorosa, ardosa, e até temerosa em todos os lugares desta boa provincia.

A causa de tudo isto—bem o sabe Vmc.—he o desejo e ardor de servir a patria, assentado la nos banquinhos feiticeiros da... emfim de passear tambem na corte com o honrosissimo e importantissimo titulo de deputado a assembléa geral, etc., etc. Eis a causa, meu char ami, e não he qualquer causinha. —Paga deveras bem o trabalho o ditoso assento naquelles bancos !...

O —circulo do norte—tem sómente dous candidatos—o Dr. Borges e o Dr. Salles. O primeiro tem grande apoio, influencia e sympathias, pois que he tido pela maior capacidade do Piauhy ; o segundo, está muito intrigado, mormente no lugar de seu nascimento—a cidade da Parnahiba.

Todavia, não he prudente aventurar por ora cousa alguma a respeito, pois que, em negocios de eleições não he facil ser bom propheta, e tão pouco bom arithmetico, geometra, etc., n'uma época de circulos, como he esta...

Este magico circulo do centro, he o que tem uma phalange de athletas candidatos, que hão de pôr os futuros eleitores em camisas molhadas para os arranjar a' todos, de modo á ficarem satisfeitos. Com tudo a forquilha e a taboca teem serviço no fim da festa patriotica. Juro-lhe que eu estou sem temor.

O circulo do sul— o de Paranaguá'— conta dous, sendo um delles, candidatos, bem entendido—o Dr. J. Lustosa da C. Paranaguá'.

— 8 —

— Continuo hoje nos apontamentos que havia recolhido ao meu canhenho.

Ha poucos mezes vieram ter a este termo dous escravos, fugidos da Parahiba, á João José de Medeiros Corrêa, senhor do engenho Torrinha, como vejo de um annuncio deste seu *Diario de Pernambuco* de maio proximo passado,—um dos quaes chama-se Antonio, e he nambi de uma orelha; e mettendo-se nesses mattos, deram em furtar, violentar pobres mulheres, e a saltear nas estradas os passageiros incautos. Em pouco fizeram-se terriveis, e tanto mais quando á elles se ajuntaram logo quantos negros fugiam de Caxias, Therezina, e mesmo deste termo e do de Oeiras.

Então o delegado, com o cuidado e zelo, que lhe são proprios, tratou de anniquillar esse nucleo de quilombo ; e, expedindo diligencias por todas as estradas e recantos aonde os malditos negros iam fazendo diabruras, conseguio capturar uns, e expellir outros destes lugares, aonde se tornaram perigosos.

— Sem duvida, o seu correspondente do Maranhão lhe terá noticiado sobre o que occorreu no theatro daquella cidade, em a noite de 20 de agosto, com a —companhia lyrica— ou do Ramonda ; e eu aguardo para saber minuciosamente desses factos desagradaveis, a leitura da correspondencia do collega no seu *Diario*.

— Temos neste anno tido aqui uma abundancia prodigiosa de caju's, melancias e melões, como não succede ha annos. Consta-me que a mesma ha em Oeiras.

— Até ao presente, não ha rigor de secca aqui, e todos os comestiveis estão por preços commodos, o que mostra que ha fartura dellas. Ja vê, pois, que não estamos em penuria.

Na typographia do Sr. T. Cesar, em Therezina, vai-se publicar um pequeno periodico, destinado tão sómente á tratar de negocios eleitoraes, sustentando a candidatura dos Drs. Borges e C. Gil.—Ignoro ainda quem seja o redactor, assim como o titulo desse jornal.

— Em alguns lugares da provincia teem cahido grandes chuvas, e por aqui algumas pequenas, que muito aproveitam.

— A salubridade publica não ha tido nenhuma alteração em nenhuma parte, e apenas haviam apparecido em Therezina umas febres, com caracter maligno, segundo me informam, as quaes hão feito ultimamente algum estrago em pessoas indigentes.

— Até agora a tranquillidade publica não tem tido a menor alteração. Está tudo em santa paz.

— Eis as desenchabidas noticias que tinha registrado para lhe dar. Senão vão mais e melhores, he por me ser impossivel.

— Lembranças ao seu correspondente do Rio de Janeiro, á quem tambem dirá que se recorde do C.

— Recommendações ao redactor do *Bom-Dia*, e aceite Vmc. as saudações do seu amigo

Popular.

P. S.—A nossa assembléa provincial está funccionando.

CEARA'.

Fortaleza 8 de novembro.

Apresso-me a communicar-lhe os deploraveis successos, que tiveram lugar na Imperatriz e em Sobral, por occasião da eleição de 2 do corrente. Os partidos que se achavam em minoria em ambos os lugares não duvidaram de apresentar-se no campo para pleitearem uma eleição, cujo triumpho de nenhum modo lhes podia ser garantido.

Eis o que se deu na Imperatriz.

No dia 2 o partido *caranguejo* apresentou-se pelas seis horas da manhãa na matriz, e alli com um juiz de paz da freguezia de Santa Cruz, installou uma mesa, e começou a proceder á eleição. Mais tarde appareceram os *chimangos* , e desconhecendo a legalidade da mesa, fizeram ver aos seus adversarios, que deviam desfaze-la, visto que se achavam presentes o primeiro juiz de paz da freguezia, os eleitores e supplentes,que deviam compôr a mesa legal.

Os *caranguejos* retorquiram ponderando que achavam-se ja constituidos, e que nada embargava que os *chimangos* formassem a sua mesa a parte, no consistorio da matriz, ou mesmo no corpo della : que quanto á legalidade da mesa installada, ninguem alli era autoridade competente para conhecer dessa pendencia, que deveria ser affecta e decidida pela camara quatriennal. Essas discussões irritaram os animos, e ambos os partidos romperam em excessos, de que talvez hoje estejam arrependidos.

Entretanto estes primeiros acontecimentos não produziram offensas, que se saibam contra a segurança individual, as quaes mereçam a pena de ser referidas.

No meio da desordem sahio o partido *caranguejo* da matriz

D'ahi a poucos instantes trava-se fóra della outra luta muito mais ameaçadôra, da qual sahiram feridos gravemente dous individuos, e outros com leves offensas, cahindo um cidadão instantaneamento de um tiro, que lhe foi disparado.

Na distancia em que se passaram aquellas scenas, que devem magoar profundamente o coração do homem civilisado, e sob a narração dos factos até hoje feita por homens mais ou menos parciaes, não he possivel saber-se de que lado partiram as provocações para a nova luta. Sem embargo porém de tudo, estou persuadido, que nenhum dos partidos desejava que corresse o sangue precioso do cidadão, o qual he as vezes tão barateado por cousas as mais insignificantes, e por ventura por circumstancias as mais imprevistas.

Só lhe posso dizer com segurança, que o Sr. Paes Barreto tomou todas as medidas, que aconselhavam a prudencia, para que alli se não passassem factos tão dolorosos, e que a não serem inesperados poderiam attestar contra a civilisação da provincia.

A autoridade policial foi alli entregue a um cidadão, que antes da luta deu provas de grande prudencia.

Depois do facto, conhecendo o Sr. presidente que antes de tudo convinha que se tirassem os partidos todas as suspeitas, e que a autoridade devia acharse alli revestida de toda a força moral, demittio o delegado Anastacio Braga, que tomou mais ou menos parte nos movimentos do dia, e nomeou para o substituir o alferes de primeira linha Francisco Antonio Pereira, a quem encarregou de limitar-se sómente as pesquizas e indagações, que melhor servissem para orientar a autoridade superior, que houvesse de formar os processos, a que se deve proceder por aquelles acontecimentos.

S. Exc. enviou hontem para alli um destacamento de 25 a 30 praças, que ficou sob as ordens immediatas e exclusivas daquelle alferes ; ordenou ao commandante de policia que se apressasse em ir áquella comarca, com o fim de trazer-lhe quanto antes, uma noticia exacta e imparcial dos factos, afim de proceder-se sobre elles, como fosse de lei.

O juiz municipal do lugar e o subdelegado respectivo, tiveram ordens expressas de sobre-estar na formação de todo e qualquer processo a respeito dos mesmos acontecimentos.

Todas essas medidas foram approvadas mesmo pelos homens que se acham envolvidos nas intrigas dos partidos, pois indicam que a primeira autoridade da provincia, sobranceira a luta eleitoral, acha-se inclinada a punir os criminosos, mas tambem a pacificar os animos irritados da população.

Em Sobral os factos foram mais tristes.

Depois de uma scena tumultuaria occorrida no primeiro dia da eleição, e felizmente apasiguada pelos homens sensatos de ambos os partidos, a cidade passou pelo desgosto de presenciar scenas de luto e sangue no dia seguinte.

Por uma leve disputa occasionada entre dous cidadãos de pouco vulto, ateiou-se uma grande contenda, da qual em menos de uma hora, resultaram 4 mortes e mais de 30 ferimentos, entre os quaes alguns de muita gravidade.

Ninguem sabe qual foi o partido provocador ; entretanto creio que não lhe sera desconhecido que o partido *chimango* não tem a maioria dos votantes ou dos qualificados, assim como em qualquer das parochias do mesmo districto.

Sem embargo disso pretende elle fazer triumphar a candidatura do Dr. João Filippe Bandeira de Mello, o qual tem na comarca amigos e parentes importantes.

A administração, logo que recebeu a communicação destes successos, acudio ao reclamo da sociedade.

Deu ordem para que partisse da Imperatriz, que ja hoje acha-se em calma, uma força de 15 praças, mandou 12 das que estão no Ipú, que o destacamento da Granja, composto de 18 pessoas, e que 20 praças da força publica, que havia nesta capital, seguissem sem perda de tempo para Sobral, onde deverá toda a força ficar á disposição do Dr. juiz de direito, o qual, comquanto professe as idéas liberaes, he sobretudo um magistrado probo, que colloca o seu dever acima de todas as considerações de partido, do que acaba de dar as mais authenticas provas.

Além destas foram expedidas outras ordens para acautelar o socego e tranquillidade, assim como para fazer a policia e guardar os presos que se acham na cadeia das localidades, donde se retiraram as praças.

A eleição de Sobral foi adiada, em consequencia dos successos de 3 de novembro ; já foi ordem para que ella fosse continuada, o que se espera que aconteça no meio da paz garantida por um destacamento respeitavel, que comtudo não deverá mover-se alli senão para manterem-se sãos e illesos os principios da ordem e paz publica.

Por ora não ha ainda noticias de Maria Pereira, e nem de outros pontos distantes da provincia. No Aracaty as cousas marchavam regularmente. Em Maranguape acabou-se tudo na paz do senhor : o mesmo aconteceu em Baturité, no Aquiraz e em Santa Cruz.

Em Cascavel, na noite de 6, roubaram os *chimangos* a urna, segundo as communicações dalli.

Nesta cidade tudo corria entre jubilo e folguedos.

Sou informado, porém, de que agita-se agora, (uma hora da tarde), uma questão na matriz. Diz-se que um dos partidos deitou 100 listas na urna.

Não sei ainda que valor poderá ter este boato.

Nada mais tenho a dizer-lhe, senão que, no dia 5 entrou no porto desta cidade, o vapor *Iguarassu'*, que a estas horas deve achar-se no porto do Acaracu'.

Adeos !

P. S.—Corre aqui que em Santa Anna tem apparecido algumas desordens ; como, porém, não ha nada de positivo por ora, deixo aqui apenas consignada esta lembrança, da qual eu fallarei na primeira opportunidade.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Senhores redactores da Pagina Avulsa (*). — Lendo o vosso *Diario* de hoje (11) vimos que essa redacção foi mal informada seguramente, a respeito dos negocios eleitoraes de Ipojuca, e elogia os dous subdelegados dalli, como concorrendo elles para a ordem publica, quando foi justamente o contrario, e que a não ser o Sr. Dr. Ernesto delegado do termo, a eleição correria como desejavam certos homens de indole perversa, que infelizmente habitam a freguezia de Ipojuca ! Por tanto pedimos a Vmcs. que aceitem estas linhas como um protesto do que a respeito asseverou a vossa *Pagina*.— * * *

— Ainda as duas freguezias apurarão listas seguramente até amanhãa (13.) Em ambas até hoje subsiste um avanço não pequeno a favor dos *conservadores* : se durará até que se finde a apuração he o que ignoramos.

— Alguns pais de familia se teem ido queixar a um Sr. subdelegado, que em certa casa se reunem filhos familias para discutirem sobre politica, formando sociedades, confeccionando estatutos etc. Dizem que ha quem os va alimentando com taes idéas a ponto de ter ja famosos discipulos ; o certo he que durante os primeiros dias eleitoraes, viram-se em certas matrizes alguns meninos empenhados pelo triumpho do seu *partido* !

— He hoje o espectaculo em beneficio do laborioso artista Santa Rosa. O drama, se bem que de nenhum enrêdo, com tudo não ha uma só scena, que não respire exemplos vehementes de moralidade e o mais exacto painel do que se passa entre muitas familias ; consta nos, que grande he a enchente. As duas artistas noviças devem merecer do publico toda desculpa, e se bem desempenharem seus papeis, todo o applauso he pouco.

— Não se pode mais passeiar por certas calçadas á noite, porque são tantas as sentinellas perdidas, que quem passeia vê-se na dura precisão de descer as calçadas... ora, que mania de entulhar ? ! Será tambem por circulos ? Se não he, parece, porque nunca vimos tantas *rodas* ! ! !

— A estrada do Salgadinho para Belem está intransitavel para quem anda a cavallo, pois que aquelles moradores amarram no meio da estrada toda arca de Noé, de sorte que a não haver muito cuidado necessariamente cahe-se.

— Nao ha nada que mais aterre do que ouvir-se tarde da noite assobios com certas notas, proprias de quem dá signal. Na rua Velha da Boa-Vista não ha noite, na qual depois de meia noite não se ouça certos assobios altos, significativos, e compassados ; em taes casos obstruir as calçadas do que assobiar nas ruas, que faz tremer a quem tem medo de ladrões.

— Não ! isso não ! Que governe sua velha mãi, que lhe grite, que a deixe morrer á fome e frio... ja he muito ; mas dar-lhe ? ! Não ! isso nunca ! Ella está garantida ; bradaremos contra o sacrilego, contra o reprobo, contra o amaldiçoado !

ELEITORES DA FREGUEZIA DE TRACUNHAEM.

Os senhores :	Votos.
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	645
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	641
Commandante superior José Francisco Lopes Lima	636
Tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley	632
Alferes Manoel José de Oliveira e Mello	630
Major Francisco de Borja Vieira de Mello	627
Capitão Thome Correia de Araujo	623
Capitão Christovão de Hollanda Bezerra Cavalcanti	617
Capitão Lourenço Bezerra Marinho Falcão	615
Padre Manoel José de Oliveira Rego	612
Capitão João Mauricio Wanderley	610
Capitão Aurelio Cavalcanti da Rocha Wanderley	609
Capitão Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque	605
Capitão João Antonio da Silva Cabral	601
Capitão Luiz Paulino Vieira de Mello	592
Capitão José Pedro de Oliveira e Mello	590
José Januario Soares Ferreira	588
Capitão João da Cunha Ferreira	583
Capitão Carlos José Gomes de Oliveira	579
Alferes Manoel da Cunha Ferreira	587
Capitão José de Hollanda Cavalcanti Leitão	571
Adeliano da Costa Villar	570
Tenente João Francisco Cavalcanti do Vasconcellos	565
José de Oliveira e Mello	561
Capitão Antonio da Motta Silveira Cavalcanti	558
Capitão Francisco Cadena Bandeira de Mello	556

Supplentes.

Os senhores :	Votos.
Tenente Henrique Ferreira da Cunha	217
Tenente Lourenço Bezerra Cavalcanti	211
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Junior	207
Joaquim da Silva Pessoa	204
Alferes Antonio Marcolino Bandeira de Mello	201
Alferes Antonio de Hollanda Cavalcanti Wanderley	198
Tenente José Bezerra Cavalcanti	197
Tenente Ignacio Francisco Cavalcanti	190
Major Alexandre Correia de Castro	186
Alferes Patricio José Bezerra	183
Capitão José Barbosa de Queiroz	179
Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque	175
Manoel João Cavalcanti de Albuquerque	171
Alferes José Rufino Bezerra Cavalcanti	169
Alferes Manoel Gonçalves da Silva	160
Tenente José Maria de Santa Anna	159
Tenente Manoel da Motta Silveira Cavalcanti	158
Capitão Joaquim José Meades de Azevedo	152
Capitão Silvano Antonio Gaião	151
Carlos Augusto de Albuquerque	148
Genuino Antonio de Albuquerque	145
Manoel José Nigramonte	143
Joaquim José Moreira	139
Antonio Manoel Ribeiro	137
Luiz de Oliveira Cavalcanti	135
Capitão José Vieira de Mello	131
Jose Vicente de Lira	70
Manoel Ribeiro de Vasconcellos	64
Antonio Manoel Ribeiro	63
Ignacio Constancio de Araujo Pereira	62
Salviano Tritentino Bandeira de Mello	60

ELEITORES DA FREGUEZIA DO BREJO DA MADRE DE DEOS.

Os Srs.	Votos.
Vigario Pedro Marinho Falcão	286
Commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim	286
Dr. Joaquim Jorge dos Santos	286
Tenente-coronel Caetano de Oliveira Mello	286
Dito Manoel Claudio Bezerra de Menezes	286
Dito Francisco Berenguer Cezar de Andrade	286
Capitão Herluino Bezerra Cavalcanti	286
Tenente Theodoro Martins Chaves	286
Dito José da Silva Amaral	286
Capitão João Marinho Falcão	286
Dito Jose do Rego Couto Maciel	286
Coadjutor padre José Theodoro Cordeiro	285
Capitão Francisco das Chagas Pereira	276
Major João do Rego Maciel	242
Tenente Geminiano do Rego Maciel	229
Major Francisco Cordeiro Lima Falcão	228
Alferes Antonio da Silva Barros	228
Capitão Thomaz de Arajo Junior	228
Tenente José Theodoro Pereira	228
Dito Joaquim Cordeiro Wanderley	227
Sebastião José de Araujo	227
Alferes Bento Moreira de Albuquerque	227
Dito João Marques Pereira	226
Dito José Manoel da Silva	226
Major Antonio Alves Maciel	226

ELEITORES DA FREGUEZIA DA ESCADA.

Os senhores :	Votos.
Francisco Antonio de Barros e Silva.	800
Henrique Marques Lins.	799
Manoel Gonçalves Pereira Lima.	788
Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti.	788
Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos.	788
Dr. João da Rocha de Hollanda Cavalcanti.	788
Manoel da Rocha Lins.	695
Vigario Simão de Azevedo Campos.	694
José Francisco de Farias Salles.	603
Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti.	603
Sebastião de Carvalho da Cunha Andrade.	603
Roque Ferreira da Costa.	603
Padre Vicente Ferreira de Farias Gurjão.	553
Idelfonso Manoel Guedes dos Santos.	553
Belmino da Silveira Lins.	504
Marcionilo da Silveira Lins.	504
Francisco Antonio de Barros Silva Junior.	504
Bento Leite Cavalcanti.	504
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.	504
José Ermillo Cavalcanti Lins.	498
José Leão Pereira de Mello.	498
Thomaz Rodrigues Pereira.	498
José Pedro de Oliveira.	449
Ageo Eduardo Vellozo Freire.	449
José Claudio Cavalcanti.	449
Francisco Paulino Gomes de Mello.	429
Joaquim Cavalcanti Ribeiro de Lacerda.	429
José Gomes da Silva.	429
João Claudiano de Inojoza Varejão.	379
João Heitor do Rego Barros.	379
Francisco José Gomes.	379

Supplentes.

Os senhores :	Votos.
Franco Cavalcanti de Albuquerque.	297
Manoel Ignacio Siqueira.	297
Francisco Antonio de Carvalho.	297
Pedro Ernesto.	297
João Carlos Cavalcanti de Albuquerque.	297

(*) Como conhecedores dos dous cidadãos que são actualmente subdelegados de Ipojuca, e levados por informações foi que asseveramos haverem esses senhores mantido a ordem.

Henrique Marques da Silveira Lins.	256
Sebastião de Carvalho de Albuquerque.	255
José Cavalcanti Lins.	255
Franklin Velloso de Gusmão.	247
Jorge Clemente de Borba.	247
Francisco de Barros e Silva de Albuquerque.	247
Manoel Barreto Lins.	247
Luiz Gomes de Azevedo Campos.	247
Joaquim Rodrigues da Silva.	238
João Camello de Siqueira.	238
Manoel Cavalcanti de Albuquerque.	238
João Romarico de Azevedo Campos.	238
Domingos Pereira do Espirito Santo.	238
Florimundo da Silveira Lins.	224
Jose Procopio Pereira de Lira.	224
José Carlos Paes Barreto.	224
Antonio Rodrigues da Silva.	224
Francisco José de Vasconcelles.	224
Domingos Gomes da Silva.	224
Francisco Ferreira da Silva.	224
Telles Velloso da Silveira.	224
Ernesto Gonçalves Pereira Lima.	224
Sebastião Antonio do Rego.	224
José Paulino da Silva.	80
Ignacio Luiz da Silva.	78
Miguel Luiz de Farias.	78

ELEITORES DA FREGUEZIA DO RIO FORMOSO.

Os senhores :	Votos.
Tenente-coronel José Antonio Lopes	826
Dr. Francisco Caldas Lins	744
Major Leandro José da Silva Santiago	734
Dito Thomaz Lins Caldas	725
Bacharel João Gomes de Oliveira	721
Major Antonio do Santos Vital	714
Capitão Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos	708
Capitão José Antonio Lopes Junior	703
Tenente Zeferino Accioli de Almeida Lins	701
Capitão José de Castro Paes Barreto	696
Tenente Joaquim Ignacio Paes Barreto	693
Major João Baptista Paes Barreto	692
Empregado publico Antonio Mendes Ramos	687
Tenente Serafim Ignacio Paes Barreto	681
Tenente João Cancio Cavalcanti	674
Tenente Luiz Ferreira da Silva	671
Tenente Silvestre Rodrigues Pinto	664
Tenente Francisco de Paula Cavalcanti	655
Proprietario Manoel Francisco de Almeida	632
Tenente José Ignacio dos Santos	627
Tenente Manoel Mendes Bandeira Junior	623
Empregado publico Bernardino Teixeira de Barros	617
Tenente Thomaz de Aquino Gonçalves Braga	613
Dito José Pereira Lins	611
Alferes Manoel de Mendonça e Silva	604
Tenente Sebastião Lins Wanderley	601
Alferes Antonio José da Cunha	583
Negociante Miguel Lucio de Albuquerque Mello	581
Proprietario Filippe Nery da Silva	587
Tenente Lucio Antonio de Leão	571

Supplentes.

Agricultor Joaquim Feitosa de Araujo Cavalcanti	564
Proprietario João Francisco Branco	555
Negociante Tenente Pedro José Vianna Lima	494
Dito Tenente Antonio Francisco Cezar Vasconcellos Campos	493
Agricultor Joaquim José da Fonseca	483
Proprietario Bento de Sá Cavalcanti	463
Alferes Leoncio Ribeiro Campos	359
Capitão Manoel Theodoro Lins	244
Agricultor Miguel Accioli Lins	237
Negociante Manoel Francisco Barreto	229
Agricultor Francisco da Rocha Lins	217
Cirurgião mor José Antonio de Leão	214
Agricultor Demetrio Francisco de Almeida	211
Dito Thomé Bandeira de Farias	209
Dito Antonio da Silva Santiago	203
Dito Hygino Joaquim de Oliveira	101
Dito José Bandeira de Farias	75
Diocleciano Ribeiro Campos	69

— O vapor brasileiro «Imperatriz», vindo dos portos do norte, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros :

Para esta provincia.

Desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães e um escravo, Jeronymo Barroso de Mello, Antonio Raulino Uchôa, Diogo Ferreira Fontelle e um escravo, Manoel Luiz Alves Vianna, Joaquim Luiz Alves Vianna, Joaquim José Barbosa Monteiro, Antonio Manoel do Nascimento, padre João Paulino Pinto de Aguiar, Dr. Belarmino Peregrino da Gama e Mello e um criado, Joaquim Maria da Silva Guimarães, José Gonçalves dos Reis, Jacintho Ignacio Muniz Pacheco, Antonio José Malaquias, José Gomes de Oliveira, José Antonio Pereira Vinagre, José Maria Ramonda, Antonio Pedro e um escravo a entregar.

Para a Bahia.

Dr. Benvenuto Pereira do Lago.

Para o Rio de Janeiro.

D. Delphina Rosa de Vasconcellos e sua familia, D. Raymunda Apolonia da Silva e um filho, Tito José da Rosa Raposo, Francisco Joaquim Rodrigues, João Ignacio de Oliveira, Manoel Joaquim Moreira, João Pereira dos Santos, Victoria dos Prazeres, um soldado do exercito, e 72 escravos a entregar.

Ate amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Recife 12 de novembro as 8 horas da noite.

As noticias que vão chegando do interior da provincia continuam a dar a marcha do processo eleitoral como pacifica, regular e livre. Pequenas dissidencias, algumas irregularidades de pouca importancia são noticiadas tanto por alto nas differentes communicações que nos chegam, que nem as saberiamos bem expor a nossos leitores.

Aqui na capital continua vagarosamente a apuração na Boa Vista, e tudo alli se passa em calma. Não podemos dizer outro tanto de Santo Antonio. A mesa parece ter estabelecido como tarefa inalteravel de cada dia a apuração de cem cedulas. Findas estas, levanta a sessão.

Discussões de mais ou menos importancia occorrem cada dia. A da apuração ou annullação das cedulas mettidas em involucros compostas de outras cedulas cobertos os nomes com um papel grudado ainda está por decidir. Na verdade nos parece pouco justo guardar essa decisão para o fim, isto he, para depois de se saber se a apuração favorece a um dos partidos alterando a maioria.

Outra questão occorreu a respeito das cedulas que se tem achado conterem mais de uma. O art. 5º das instrucções baixadas com o aviso de 27 de setembro ultimo diz :—Quando no acto da apuração se achar debaixo do mesmo involucro mais de uma cedula, serão inutilisadas todas as que forem encontradas. Parece-nos que a mente do governo he que o votante que assim usou de má fé perca o seu voto, entretanto, a mesa, quando o involucro he uma lista de eleitores apura essa lista, e só inutilisa as mais que continha. Assim a pena que o governo quiz impor ao votante de má fé fica nullificada, o seu voto he aproveitado embora se inutilise sua criminosa tentativa de fraude.

A mesa para assim decidir tem-se apegado ás palavras pretendendo que — todas as que forem encontradas — não comprehendem o involucro se este he uma lista. Cremos que ella podia ainda talvez pôr em duvida se o governo pode por um aviso destinado somente a' melhor execução da lei crear uma pena nova que a lei não estabeleceu.

Nós inclinamo-nos a crer que todas as listas comprehendida a que servo de involucro deviam ser annulladas. Se o caso he duvidoso parece que se devia fazer o mesmo que se faz com as outras, isto he, po-las de parte para submetter o negocio á decisão do collegio eleitoral. Ou porque os votantes do partido guabirú esperassem mais indulgencia na mesa, ou por qualquer outro motivo, quasi todas, ou a maioria dessas cedulas pejadas, se diz pertencerem a esse lado, durante que os involucros grudados pertencem ao da praia. Dando nos dous casos a mesma decisão, a mesa teria mostrado mais imparcialidade.

O orgão da imprensa do partido praieiro denunciou ao publico esta manhãa uma tentativa do partido guabirú de recorrer a fraude, e, não o podendo á violencia para annullar a eleição e não concluir-se a apuração. A razão dada para isto he terem os que mergulham as vistas na urna percebido que nella maior he o numero de cedulas que parecem pertencer ao partido praieiro, do que ao guabirú. Parece que o Exm. presidente e a policia sindicaram do negocio. Notou-se alguma inquietação nas altas regiões; diz-se que se recorreu aos meios de persuação e a influencia de pessoas que devem ser ouvidas no seu partido. Parece porém que o Exm. Sr. presidente não se satisfez com esses meios, porque de palacio sahio o Sr. chefe de policia direito a um dos quarteis e levou para a matriz de Santo Antonio uma força respeitavel, cuja presença produzio alguma sensação.

As forças nas mãos das autoridades que hoje governam Pernambuco não podem ser empregadas senão para manter a lei, a paz e a ordem.

Ninguem teme o abuso. S. Exc. e o Sr. chefe de policia obram com prudencia, prevendo e evitando desgraças por uma attitude firme, energica e imparcial. Nós porem não nos podemos acommodar a idéa de que os receios de S. Exc. tivessem por objecto o partido guabirú. Não, quando a emulação entre os partidos consistir em saber,qual he o mais amigo da ordem, o mais respeitador da lei, o mais verdadeiramente conservador da constituição, das leis, e da liberdade, o partido guabirú não ha de deixar a victoria ao seu contrario. Fora preciso accumularem-se factos sobre factos, para que abandonassemos esta convicção. Estes factos não appareceram, nem hão de apparecer.

Pelo vapor « Imperatriz » recebemos jornaes do Pará com datas até 31 do passado, do Maranhão a 3 e do Ceará a 6 do corrente.

As cartas dos nossos correspondentes no Pará, Ceará e Piauhy, dão as noticias dessas provincias.

No Maranhão tinham começado no dia 2 com muita ordem e socego, as eleições para eleitores, sem nem sequer um pequeno disturbio ter lugar.

Do Rio Grande do Norte e Parahiba, nada ha digno de menção.

Achava-se a carga para este porto, no do Maranhão, o patacho « Santa Cruz. »

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—2$700 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3|4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 do premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1|2 por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11.	119:187$037
Idem do dia 12	26:747$133
	145:934$170

Descarregam hoje 13 de novembro.
Barca ingleza—*Nanphante*—mercadorias.
Brigue inglez—Odem—idem.
Galera franceza—Olinda—idem.
Patacho americano—Levant—farinha de trigo.
Escuna hollandeza—Anteje—queijos.
Patacho portuguez—Brilhante—cebolas, batatas e figos.

IMPORTAÇA'O.

Galera franceza «Olinda» vinda do Havre, consignada a Lasserre, Tisset & C., manifestou o seguinte:

1 caixa modas, 1 dita espartilhos e pentes, 2 ditas chapeos para senhora ; a Theard.

25 caixas agua-ardente, 4 barricas vinho, 1 caixa sedas, 200 volumes garrafas vasias ; a C. J. Astley.

2 caixas calçado ; a R. Schamettan & C.

1 dita reguladores, 2 ditas objectos para os mesmos 1 dita pendulas, 1 dita objectos diversos, 1 dita verniz, 2 ditas mezas para café. 1 dita pertences para as ditas : a F. J. Germann.

80 gigos champanhe, 1 caixa porcelana, 1 dita livros, 1 dita sapatos, 1 dita papel pintado e obreias, 1 dita pelles e papel ; a Miguel José Alves.

2 caixas fazendas de algodão, 1 dita chapeos para homem ; a Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

1 caixa artigos para chapeos de sol ; a Somier Expelis.

4 ditas cylindros, 1 dita modas, 3 ditas cristaes, 1 dita quinaquina ; a Robert.

2 caixas modas, 1 dita sal refrigerante ; a B. Millochau.

1 caixa diversas cousas ; a José Teixeira Bastos.

1 dita joias ; a Ferreira & Matheus.

1 dita livros ; a Ricardo de Freitas & C.

2 ditas varandas, 1 dita camas de ferro, 1 dita engenhos de assar, 1 dita sellaria, 1 dita armas, 5 ditas mercadorias, 3 ditas pellaria e couros envernisados ; a G. A. Burgois.

2 caixas chapeos de homem ; a Manoel José Carneiro.

1 caixa papel ; a Antonio de Almeida Gomes.

2 ditas chapeos para homem, 75 barris e 75 meios ditos manteiga ; a Isaac Curio & C.

1 caixa com 1,200 garrafas de vinho, 1 dita papel 1 dita tinta de imprimir, 3 ditas chapeos de palha, 4 ditas chapeos, 2 ditas vidros, 1 dita porcelana, 1 dita sellaria, 1 dita calçado, 1 dita pelles preparadas, 1 dita livros ; a Leconte Feron & C.

1 caixa pianno ; a Fiedler.

174 barris e 150 meios manteiga, 40 gigos champagne, 203 barris cimento, 15 ditos alvaiade, 4 ditos verde, 50 fardos e 4 caixas papel ; aos consignatarios.

1 barril zinco, 2 ditos alvaiade, 1 dito flor de enxofre, 2 ditos nitro d'amoniaco, 1 caixa acido sulphurico, 1 dita fitas, 20 ditas licores, 1 dita bombas para regar, 1 dita artigos de pharmacia, 1 dita apparelhos para conservar bixas, 1 dita vidros e sorveteiras, 2 ditas mercadorias, 1 dita tesouras, 2 ditas objectos para chapeos, 40 ditas queijos, 1 dita chitas, 3 ditas flores artificiaes, 1 dita mercadorias e calçado, 3 ditas chales, vestidos e roupas, 1 dita casemiras, 1 dita chapeos de sol, 1 dita roupa, camisas e pentes, 2 caixas pentes, luvas etc., 1 dita cartas de jogar, 2 ditas modas, 1 dita pennas metallicas, 1 dita objectos para chapeos, 5 ditas fazendas, 1 dita quinquilharia, 5 ditas chapeos, 1 dita marroquins, 2 ditas perfumarias, 1 dita carteitas e botões ; a ordem.

3 caixas perfumarias, 2 ditas papel, 5 ditas roupas, 2 ditas pannos, 2 fardos verniz, 1 dito carneiros, 1 dito panamauaria, 1 caixa fitas, 3 ditas quinquilharias, 1 dita pentes, 1 dita bengalas, 1 dita papelaria, 1 dita escovas, 2 ditas massas seccas, 7 ditas estampas e gravuras, 1 dita agua de vichy, 2 ditas dita de colonia, 7 ditas fazendas diversas, 3 ditos chapeos para homem, 1 dita pharmacia, 1 dita chapeos para senhora, 4 ditos mercadorias ; a Burle & Souza.

1 caixa camisas, dita fazendas de algodão, 2 ditas roupas, 2 ditas lenços de cassa ; a Barroca & Castro.

3 caixas burras de ferro, 1 dita bonets de lãa, 2 ditas fazendas, 9 ditas mercadorias, 1 dita perfumarias ; a Lettellier & C.

1 caixa bichas ; a F. D. Fenaierd.

60 barris e 90 meios ditos manteiga, 2 caixas chapeos de sol, 2 ditas chapeos para homens, 20 ditas fazendas diversas, 7 ditas fitas de algodão, 1 dita botões de ouro, 1 dita quinquilharia, 3 ditas calçado, 2 ditas pannos misturados ; a H. Brun & C.

1 caixa sendas, 1 dita perfumarias, 1 dita burras, 1 dita merinós, 1 dita chapeos de senhora, 2 ditas chapeos de homem, 1 dita chapeos de feltro, 1 dita ditos de sol de seda, 1 dita ceroulas, 3 ditas roupas, 2 ditas fazendas diversas, 1 dita sedas ; a Luiz Antonio de Siqueira.

4 caixas e barril pelles preparadas ; a Ch. Leclere & C.

3 caixas chapeos para homem, fazendas de algodão seda etc., ; Siqueira & Pereira.

3 caixas velas e perfumarias ; J. R. Coelho.

1 dita burras, 5 ditas moveis, 1 dita lamparinas, 1 dita camas de ferro, 1 dita fazendas, 2 ditas tintas, 1 dita louça, 2 ditas quinquilharia, 1 barril pregos 2 caixas mercadorias, 3 ditas agua de colonia, 5 ditas perfumarias ; a Feidel Pinto & C.

6 caixas fazendas, 6 ditas chales de lã e seda, 2 ditas cristães, 2 ditas cartões, 7 ditas calçado, 3 ditas camisas de algodão, 1 dita sellaria, 1 dita couros, 1 dita brincos, 1 barril azeite, 2 caixas chapeos para homem, 5 ditas chapeos de feltro, 3 ditas ditos de palha, 1 dita vidros, 6 ditas couros ; a F. Sauvage & Companhia.

9 caixas fazendas diversas, 4 ditas ditas de seda, 25 ditas objectos de mareineria, 25 gigos champagne; Schaffeitlin & C.

5 caixas mercadorias, 1 dita biscoutos, 7 ditas cristaes, 1 dita colchete e perfumaria, 1 dita pharmacia e drogas ; a J. H. Dencher.

50 barris e 50 meios ditos manteiga, 50 caixas velas stearinas, 40 ditas queijos ; a Bastos & Lemos.

5 caixas papel, perfumarias e chapeos para homem a J. Cardoso Ayres.

5 caixas lenços de seda, 3 ditas chhapeos para homem, 1 dita malas de viagem, 2 ditas roupas e saccos de viagem, 1 dita saiotes de cassa de algodão, 1 dita chales, 1 dita chapeos de sol de seda e algodão, 2 ditas chapeos de feltro, 1 fardo panno de lã, 4 barris queijos, 4 caixas papel para escrever, 1 dita cartas de jogar, 1 dita pelles envernisadas, 43 ditas fazendas de diversos tecidos, 3 ditas calçado para homem e senhora, 2 ditas mercadorias ; a J. Keller & Companhia.

1 caixa couros curtidos, 1 dita gravatas de seda, 1 dita lenços de algodão, 2 ditas chapeos de sol de seda, 20 ditas casemiras, 10 ditas sardinhas, 1 dita botões, 100 barris e 100 meios ditos manteiga ; a N. O. Bieber & C.

1 caixa chapeos para homem ; a J. Saporiti.

1 dita sabres, 1 dita chapeos, 1 dita ditos de seda para homem, 1 dita vinho, 4 ditas chales de algodão 1 dita colletes e gravatas, 1 dita camisas de algodã, 1 dita mercadorias, 1 dita prata virgem, papel etc. 2 ditas acidos diversos, 2 barris fio de latão, 24 ditas fazendas de diversos tecidos ; a T. Monsen & Vi-

15 caixas chapeos, 1 dita globos de vidro para lampiões, 1 dita mercadorias, 2 ditas bichas, 6 pedaços de madeira, 2 caixas castiçaes, 1 dita chales de seda, 1 dita papel, 4 ditas objectos de flandres, 1 dita molduras de madeira, 2 ditas vidros, 7 ditas pelles, 8 ditas porcelano, 17 fardos tubos de chumbo, 6 ditas calçado, 1 dita objectos para chapeos, 1 dita livros, 4 ditas fazendas diversas, 1 dita acido muriatico, 1 dita pelucia de seda, 1 dita setins, 1 dita instrumentos de musica, 1 barril sal de soba ; a J. P. Adour & C.

2 caixas chapeos, 1 dita burras de ferro, 1 dita lunetas e vidros, 1 dita tubos de cobre, 1 dita cylindros de ferro, 1 dita obras de ouro, 1 dita embolo de ferro para prensa ; a Scharamm Whatley & C.

1 caixa porcelana e livros, 5 ditas chapeos, 1 dita couros para os ditos ; a J. P. Christiani.

1 caixa chapeos para homem, 2 ditas fazendas diversas, 1 dita mercadorias ; a Guilherme da Silva Guimarães.

16 caixas vidros, 2 ditas obras de zinco, 5 ditas porcelana ; a João Bptista Fragozo.

1 caixa livros, 2 ditas objectos de flandres ; a Joaquim Seve

4 caixas piannos ; a J. Vidnes A.

4 barris oca, 20 ditos alvaiade, 50 ditos salitre, 1 dito colla, 1 dito orcella de massa, 1 dito sulphato de cobre, 1 dito vermelhão, 1 caixa medicamentos, 1 dita magnezia, 1 dita instrumentos cirurgicos, 1 dita essencia de bardana, 2 ditas verniz, 1 dita e 2 fardos drogas e pinceis ; a João Soum & C.

1 caixa pannos e sapatos para senhora ; a Gustavo José do Rego.

3 caixas drogas ; a B. Francisco de Souza.

50 barris e 50 meios ditos manteiga, 1 caixa chapeos de palha da Italia, 2 ditas mercearias, 1 dita cartas de jogar, 7 ditas chapeos para homem, 1 dita chapeos de seda de menino, 3 ditas papel de escrever 1 dita calçado, 1 dita pentes de chifre, 1 dita obreas, 5 ditas fazendas, 1 dita pennas e flores, 1 dita roupa feita ; a Cals Freres & C.

40 barris e 40 meios ditos manteiga, 1 caixa livros, 1 dita chapeos paro senhora, 1 dita obras chapeadas; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Vapor portuguez «Pedro II» vindo do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte :

1 caixote doce ; a Joaquim Pires Machado Portella.

1 dito cremor tartaro 1 caixão objectos de botica; a Bartholomeu Francisco de Souza.

1 fardo macella ; a Vicente José de Brito.

1 dito dito ; a João Soum & C.

1 dito drogas ; a Moreira & Fragozo.

1 bocêta perpetuas ; a Agostinho José Soares.

1 caixa cha ; a Rabe Schamettan & C.

1 caixote rapé ; a Domingos José Fernandes Guimarães.

2 caixões frascos de vidro vasios ; a Francisco José de Barros.

1 caixa livros ; a Antonio Joaquim Vidal & C.

Hiate nacional «Ludo Paquete» vindo do Pará e Maranhão, consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte :

15 caixotes com 900 duzias de facas de ponta, 20 paneiros tapioca, 1,050 saccos arroz ; a ordem.

25 saccos feijão, 4 barricas borrachinhas para ingecções ; ão consignatario.

20 barris azeite doce ; a Guimarães & Valente.

1 caixa vinho, 2 ditas copos de vidro para agua, 2 ditas calices de dito para vinho e cerveja, 4 barricas legumes seccos ; Feidel Pinto & C.

30 paneiros tapioca ; a Novaes & C.

150 saccos arroz ; a Simões Primo & C.

37 paos setim ; a Manoel Antonio dos Santos.

Hiate nacional «Duvidoso» vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte :

504 couros salgados, 1,078 meios de sola, 6040 courinhos de cabra curtidos, 5 caixas com 6 arrobas de velas de cera de carnauba, 1 barrica com 6 arrobas e 7 libras de sebo, 21 saccos com 67 arrobas e 16 libras de cera de carnauba, 21 ditos com 15 e meio alqueires de gomma ; a ordem.

Brigue americano *Levant*, vindo de Philadelphia, consignado a Rostron Rooker & Companhia.

1,000 barricas farinha de trigo, 400 barriquinhas bolachinha, 61 caixas panno de algodão, 75 meias caixas cha ; a Rostron Rooker & Companhia.

Barcaça *Maria Amelia*, vinda do Aracaty, proprietario Antonio de Azevedo Pereira.

2,030 meios de solla, 86 molhos com 2,150 pelles de cabra, 74 couros salgados, 2 caixões com 50 pares de calçado ; a Caminha & Filhos.

100 caixas com 139 arrobas e 22 libras de cêra compostas ; a Joaquim Francisco de Almeida.

222 saccos com 111 arrobas de gomma ; a ordem.

198 meios de solla, 39 couros salgados, 17 molhos com 425 esteiras, 16 saccos com 12 alqueires de gomma ; a J. J. dos Santos Callado.

26 saccos com 59 alqueires de gomma ; J. F. P. Vianna.

Brigue inglez «Oden,» vindo de Liverpool, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

50 barris manteiga, 119 gigos e 21 barricas louça, 7 pacotes, 103 caixas e 17 fardos fazendas de algodão, 1 caixa fazendas de lãa, 10 ditas chales de algodão, 4 ditos lenços de algodão, 1 dita ditos de seda, 2 ditas meias ; aos consignatarios.

22 caixas e 6 fardos fazendas de algodão, 15 barricas sebo, 50 barricas barrilha ; a Rostron Rooker & C.

24 fardos e 6 caixas fazendas de algodão, 3 ditos e 9 fardos ditas de dito e de linho, 1 caixa ignora-se o conteudo ; a Adamson Howie & C.

1 caixa fazendas de laa, 1 dita meias de dita ; a Feidel Pinto & C.

15 fardos e 8 caixas fazendas de algodão, 13 volumes ditas de lãa ; a Paton Nash & C.

14 caixas e 14 fardos fazendas de algodão ; a N. O. Bieber & C.

12 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditas de lãa, 1 dita ditas de algodão e lãa, 2 fardos fazendas de linho ; a A. C. de Abreu.

10 fardos fazendas de algodão, 2 caixas sellins e pertences ; a Timm Monsen & Vinassa.

1 caixa ferragens ; a D. Bowman.

3 ditas fazendas de seda e algodão, 15 ditas e 8 fardos fazendas de algodão ; a H. Gibson.

3 fardos fazendas de lãa ; a J. Halliday & Companhia.

50 barris manteiga, 15 gigos louça, 3 fardos barbante, 3 ditos lonas, 26 ditos e 51 caixas fazendas de algodão, 27 caixas cha, 1 dita papel, 50 ditas queijos, 1 oculo ; a Saunders Broters & Companhia ;

1 barrica cutilaria ; a E. H. Wyatt.

2 volumes com um cabriolet, 50 cercados de ferro, 1 embrulho dito para os mesmos, 1 barrica cerveja, 2 ditas louça vidros e lampeões, 1 caixa galheteiras, 1 dita espelhos, 1 dita ferro, 1 dita conservas, 1 fardo colchão, 1 dito tapetes, 7 gigos batatas ; a C. C. Johnston.

28 fardos fazendas de algodão, 1 dito ditas de linho e lãa ; a ordem.

50 caixas queijos, 14 caixas fazendas de algodão, fio de dito e chales, 28 fardos e 10 caixas fazendas de algodão ; a Isaac Curio & C.

50 embrulhos pás de ferro, 100 barris chumbo, 1 dito miudezas, 2 ditos cutilaria, 21 ditos ferragens, 1 dito louça, 1 embrulho calçado, 6 folles, 1 caixa conservas, 2 ditos machinas para pezar, 1 dita pilulas e unguento ; a S. P. Johnston.

1,379 barras de ferro ; para a estrada de ferro.

10 fardos e 10 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de algodão e lãa, 1 dita dita de lãa, seda e algodão, 1 fardo baetas de algodão ; a Barroca & Castro.

3 caixas fazendas de algodão e lãa ; a J. Keller & C.

30 barris salitre, 11 ditos oleo de linhaça ; a Bertholomeu Francisco de Souza.

5 caixas fazendas de algodão ; a Fox Broters.

8 caixas bolachinhas ; a Southall Mellors & Companhia.

50 barris manteiga ; a ordem.

9 fardos e 11 caixas fazendas de algodão ; a J. Crabtree & C.

4 barricas aguardente, 3 latas cha ; ao capitão.

160 volumes pás de ferro, 9 barricas ferragens, 5 ditas e 1 caixa cutilaria ; ignora-se.

1 caixa espirito, 1 dita sabão, 1 dita bolachinha, 2 ditas e 1 barrica queijos, 1 dita ervilhas, 2 ditas conservas, 6 ditas e 1 jarra carnes, 1 barril vinho, 12 presuntos ; fora do manifesto.

1 caixas e 2 saccas amostras ; a diversos.

Vapor brasileiro «Imperatriz», vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte :

1 fardo ignora-se ; a José Baptista da Fonseca.

1 caixa dito ; a José Moreira Lopes.

1 bahu e 2 volumes dito ; a Arenaga e Bryan.

1 caixão ignora-se ; a José dos Santos Neves.

1 dito dito ; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 dito dito ; a José Pinto de Miranda.

1 embrulho dito ; a Antonio Lopes de Mendonça.

1 dito dito ; a José Antonio Pereira.

1 caixinha dito ; ao consul inglez.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	11:416$766
Idem do dia 12	2:336$267
	13:653$033

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:225$082
Idem do dia 12.	98$854
	1:323$936

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1856.

Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», diversos carregadores, 10 pipas aguardente, 14 cascos mel.
Falmouth—Brigue inglez «Charles», Saunders Broters & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue protuguez «Soberano», João Fernandes Parente Vianna, 40 saccos gomma.
Lisboa—Brigue portuguez—Laia III», Baltar & Oliveira 30 couros espichados.
Hampton Road—Barca ingleza «Wagger», Schramm Whately & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Boston—Barca americana «Warrem Halteth—Henr. Foster & Companhia, 600 seccos assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	7:685$110
Idem do dia 12.	416$716
	8:101$826

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	12:729$135
dem do dia 12	1:905$397
	14:634$532

MARANHÃO 3 DE NOVEMBRO.

Metaes e fundos publicos.

Onças hespanholas.	29$000
» mexicanas	28$500
Peças de 6$400	16$000
Moedas de 4$000	9$000
Soberanos	8$500
Pesos brasileiros.	1$940
» hespanhoes	1$920
» mexicanos.	1$800

Apolices do banco 225$000 a 230$000
Descontos na caixa filial 8 %

CAMBIOS.

Londres 27 d.
Lisboa 100 %

(*Publicador Maranhense.*)

CEARA' 6 DE NOVEMBRO.

Preços correntes dos generos de exportação.

Aguardente, caxaça. . .	pipa		90$000
Algodão em pluma. . .	arroba		5$800
» em caroço. . .	»		1$280
Arroz, pilado. . . .	alqueire.		1$280
» casca. . . .	»		3$000
Azeite de carrapato. . .	canada		1$600
Assucar branco em rama .	arroba		3$000
» refinado. . . .	»		6$000
» mascavado. . .		2$000	2$200
Borracha bruta ou gomma elastica . . .			8$000
Cabellos de boi ou cavallo.	»		6$000

Café pillado 1.ª sorte . .	»		5$000
» 2.ª » . . .	»		$
Carrapato	alqueire		3$200
Carne secca ou salgada. .	arroba		4$000
Cera de abelha	»		7$600
carnauba . . .	»		8$000
Cocos para comer . . .	cento		4$000
Couros de boi salgado. .	arroba	6$500	7$000
» carneiro ou cabra cortidos . . .	cento	25$000	30$000
Doce de qualquer qualidade.	arroba		8$000
Farinha de mandioca . .	alqueire		4$480
Feijão	»	6$000	8$000
Gomma de mandioca . .	»		8$000
» » araruta . .	libra		$240
Madeiras—angico, gonçal-lo alves, jaca, e rabuge	arroba	200	$400
» Coração de negro.	»		$400
» Tatajuba. . . .	»		$320
» Violete	»		$360
» Pao d'arco em linh.	uma		10$000
» Cedro em chaprões.	duzia	25$000	40$000
Mel de engenho	canada	360	$480
» » furo	»		$400
Milho	alqueire		3$000
Queijos.	libra		$300
Sal	alqueire		$800
Sebo derretido	arroba		8$000
» em rama	»		6$000
Solla ou vaqueta em meio.	um	2$800	3$200
Toucinho	arroba	4$500	5$000

Metaes.

Ouro.—Onças hespanholas	29$200
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$800

(*Commercial.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Harlingen—58 dias, escuna hollandeza «Antje», de 104 toneladas, capitão A. M. Schaafsma, equipagem 7, carga queijos, genebra e mais generos; a G. A. Brander a Brandis & Companhia. Pertence a Harlingen.

Lisboa—31 dias, patacho portuguez «Brilhante», de 128 toneladas, capitão Antonio Braz Pereira, equipagem 11, carga cebolas e mais generos; a Domingos José Ferreira Guimarães. Pertence a Lisboa. Passageiros, Matheus Pinto Pessoa, Mathias da Costa Pinto Pessoa, João de Mello Oliveira, José Diogo de Pina, Francisco José Augusto Ferreira, Gregorio Rodrigues, Antonio José Gonçalves, José Maria da Conceição Ferreira e sua mulher.

Barcellona—40 dias, pelaca hespanhola «Silencio», de 184 toneladas, capitão Jacintho Alsino, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Viuva Amorim & Filho. Pertence a Barcellona.

Liverpool—37 dias, galera ingleza «Hermione», de 383 toneladas, capitão J. Towil, equipagem 17, carga fazendas e mais generos; a James Ryder & Companhia. Pertence a Liverpool.

Genova e portos intermedios—21 dias, vapor sardo «Genova», commandante Francisco Napoli. Passageiro para esta provincia, Pages.

Para' e portos intermedios—12 dias e 6 horas, vapor brasileiro «Imperatriz», commandante o 1. tenente A. C. Brito.

Terra Nova—38 dias, brigue inglez «Eliza», de 231 toneladas, capitão James Lucas, equipagem 13, carga 2:772 barricas com baealha'o; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Terra Nova.

Idem—30 dias, patacho inglez «Emily», de 170 toneladas, capitão A. Campbell, equipagem 9, carga 2,443 barricas com bacalhão; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Pertence a Terra Nova. Seguio para a Bahia.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 4, carga tôros de mangue; a Francisco Radich. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Manoel José Rabolinho.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor sardo «Genova», commandante Francisco Napoli. Passageiros desta provincia, Francisco José de Vasconcellos Lessa e 1 criado, Francisco José Werneck, Miguel de Siqueira Lima.

Barcellona pela Parahiba—Polaca hespanhola «Amelia», capitão Pedro Beltrão, em lastro de pedra e couros. Passageiros, Antonio Rodrigues Martins Ferreira, Severiano da Costa e Silva.

Bahia—Hiate brasileiro «Santo Antonio Triumpho», capitão João Felix de Menezes, carga milho e azeite. Passageiros, Domingos Fernandes Grillo, Belmiro Augusto Monteiro Salgado, Francisco José Ramos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 19º lanço da estrada da Victoria, avaliada em reis 5:890$500.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Declarações.

— As malas que tem de conduzir o vapor brasileiro «Imperatriz» para os portos do sul, fecham-se hoje as 3 horas da tarde; até 2 1|2 horas com o porte simples e as tres com o duplo.

— Cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Imperatriz» em 12 do corrente.

Joaquim Antonio Souza Barata.

José A. de Figueiredo.

— Os professores e professoras de instrucção primaria do quarto circulo litterario deverão apresentar nesta delegacia, até o dia 25 do corrente, as listas dos alumnos, que forem julgados habilitados para o exame annual, nos termos do artigo 41 das instrucções de 11 de outubro de 1854, afim de, em tempo, serem remettidas a' directoria geral da instrucção publica.

Delegacia do quarto circulo litterario, 8 de novembro de 1856.

O delegado,

Rufino Augusto de Almeida.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

Com autorisaçao do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa.

Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

—A direcção da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, convida aos senhores accionistas, para comparecerem no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia do Recife n., no dia sabbado 15 do corrente, ao meio-dia, de conformidade com o disposto no art. 41 dos estatutos. Recife 11 de novembro de 1856. — Os directores, Manoel Joaquim Ramos e Silva.—Luiz Antonio Vieira.

Usos e estylos commerciaes da praça de Pernambuco, collegidos pelo Tribunal do Commercio respectivo em conformidade do art. 24 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Pela venda de generos estrangeiros 2 a 3 por cento.

Idem idem do paiz 2 a 3 por cento.

Idem compra de generos do paiz e saques 2 a 3 por cento.

Idem idem e remessa de lettras de cambios 1 por cento.

Idem negociação de ditos 1 a 2 por cento.

Idem cobranças de lettras a vencer 1 por cento.

Idem idem idem vencidas 3 por cento.

Idem idem de contas de alugueis de predios 5 por cento.

Idem idem de frete de generos importados 3 a 5 por cento.

Idem de consignação de navios de cabotagem, inclusive a agencia da carga a frete 25$ a 100$000.

Idem idem idem de Portugal 200$ a 300$000.

Idem idem idem de outros paizes sobre o frete 2 1|2 por cento.

Idem idem idem sobre o frete agenciado 5 por cento.

Idem adiantamento para o custeio de navios 5 por cento.

Idem idem sobre o premio do seguro 1 1|2 a 2 por cento.

Idem idem despeza de navios 5 por cento.

Commissão delcredere.

Pela venda de generos de estiva 2 por cento.

Idem idem fazendas inglezas e outras 2 a 2 1|2 por cento.

Idem idem fazendas francezas e allemães 4 por cento.

Idem idem idem 2 1|2 por cento.

Pela venda de miudezas 5 por cento.

Idem idem sobre lettras descontadas 1 por cento.

Armazenagem.

Por fazendas nos armazens do commercio 1 por cento.

Nos armazens alfandegados e particulares o que marcam as tabellas, ou por ajuste previo, pago por trimestre pelo vendedor.

Do assucar e algodão he pago pelo comprador ou exportador segundo tambem as tabellas, ou o ajusta.

Os embarques nos trapiches.

De generos para bordo de navios a seguir para portos nacionaes ou portuguezes são pagos pelos carregadores.

Idem dito para bordo de outros navios para portos estrangeiros são pagos pelos navios.

A condução para bordo, ou descarga de generos de quaesquer navios he por conta destes.

Os fretes e primagens de mercadorias carregadas neste porto, são pagos da descarga pelo recebedor.

Não ha primagem para os portos do imperio, Portugal e America do Sul.

Os enfardamentos são por conta do vendedor, exceptuam-se os do algodão que são pagos pelo exportador.

As marcas dos saccos de assucar são feitas pelo armazenario, as das caixas de assucar e saccas de algodão, couros e outras são pagas pelo exportador.

Os carretos são pagos pelos compradores dos generos.

Na venda do assucar para os armazens da'-se duas libras por cada sacco para quebras.

A farinha vendida a bordo he medida com razoura; a vendida em terra he com cogulo.

As taras de quaesquer volumes são verificadas a' vontade do comprador; as do azeite são de 18 a 20 por cento conforme o tamanho e grossura dos cascos, sendo o galão calculado em 7 1|2 libras; as dos barris de manteiga franceza são de 24 libras por cada um inteiro.

As dos barris de manteiga ingleza 20 libras por barril inteiro.

A balança ou peso dos generos he paga pelo vendedor, exceptua-se o dos couros que he paga pelo comprador.

Os prazos para os generos de estiva regulam de 4 a 8 mezes, e para as fazendas seccas de 8 a 12 mezes, sendo realisados por meio de lettras.

Os sellos de lettras são pagos pelos saccadores, exceptuam-se os dos de dinheiros a' premio, desconto, ou dado em pagamento de lettras de cambio, que são pagos pelos aceitantes.

Lettras de cambio são saccadas a 60 ou 90 dias de vista.

Sobre Londres da'-se 1,000 certos por variave quantidade de dinheiros esterlinos.

Idem Paris um franco dito dito reis.

Idem Portugal 100$000 fortes dito dito fracos.

Idem Hamburgo um marco dito dito.

Para o calculo dos fretes a tonellada dos differentes artigos he a seguinte:

Assucar em saccos 70 arrobas, sendo em caixa mais 15 por cento.

Couros seccos salgados 56 arrobas.

Couros verdes 70 ditas.

Algodão 28 ditas.

As pipas calculam-se por 6 1|2 barricas para o sul.

Para attestos da'-se nas vendas de vinho e vinagre 1 por cento de abatimento; se ha falta he ella regulada entre os contratantes.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

HOJE

Quinta-feira 13 de novembro de 1856.

BENEFICIO DO SANTA ROSA.

Logo que o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, dara principio o divertimento com uma bella symphonia

A MARQUEZA.

executada pela muito conceituada banda de musica militar do corpo de policia, de que he mestre o distincto professor, o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

Depois representar-se-ha o novo drama em 3 actos, que pela primeira vez vai a scena neste theatro, e tem por titulo

O retrato DE MUITAS FAMILIAS.

Actores que fazem partes no drama: as Sras. Ds. Florinda Knoth, mademoiselle Alexandrina Menar, Jesuina Josephina da Silva; os Srs. Santa Rosa, Ribeiro, Alves, Rozendo, Lima, convidados, criados, etc.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica de repertorio do dito Sr. Pedro Nolasco, e entre as quaes executarão o novo terceto da opera

MARCO VISCONTI.

e um dueto da mesma opera, tambem novo.

No fim do drama seguir-se-ha o passo a dous por duas Jovens Pernambucanas.

Terminará o espectaculo com a sempre muito applaudida comedia em 1 acto.

O INGLEZ MACHINISTA.

Actores:

Sras. mademoiselle Alexandrina, D. Jesuina e D. Januaria; Srs: Santa Rosa, Lima, Alves, Rozendo, moços, etc.

A scena se passa no Rio de Janeiro no anno de 1842.

Principiará as horas do costume.

O resto dos bilhetes de camarotes, cadeiras e platéa estão expostos a venda a qualquer hora do dia, no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

— Para o Rio Grande do Norte e Assu' sahira' em poucos dias o hiate «Angelica»; para carga e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Suer, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Espera-se do Assu' o brigue «Imperador do Brasil», o qual depois da sufficiente demora para receber escravos a frete, seguirá' para o porto indicado: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Rio de Janeiro.

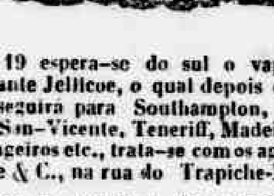
Segue com muita brevidade o brigue «Liberal», por ter metade da carga tratada; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Precisa-se de um piloto de carta para o brigue «Conceição», que segue para o Rio da Prata: quem se achar habilitado dirija-se a rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

Para o Aracaty

sahe até o fim da presente semana a muito veleira barcaça «Maria Amelia»; para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



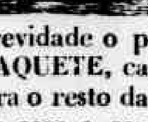
No dia 19 espera-se do sul o vapor TAMAR, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Espera-se qualquer dia o brigue brasileiro «Leão» vindo da Parahiba, e seguira' no mesmo, ou no dia immediato para o Rio de Janeiro; póde receber a frete escravos: trata-se no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Para o Aracaty

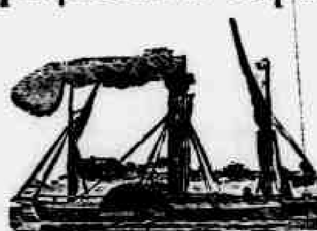
Por estes dias sahe o bem conhecido hiate «Invencivel», ainda recebe carga: a trater com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Ao Pará



segue com brevidade o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor *Imperador* commandante o 1º tenente Brito, espera-se do norte em seguimento para o sul, até o dia 15 do corrente. Os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido; no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete até as horas do expediente: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Para o Maranhão

segue com muita brevidade a barca BRILHANTE, tem a bordo a meia carga que trouxe do Rio de Janeiro, e aqui alguma prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça.

PARA' PELO MARANHÃO.

Segue impreterivelmente no dia 15 do corrente para o Pará com escala pelo Maranhão o brigue «Clara,» o qual ainda recebe alguma carga; a tratar com o consignataric João Pinto Regis de Souza na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão na praça.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote «Venus»; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O PORTO

segue com brevidade o superior brigue «Esperança», novo, da primeira viagem e forrado de cobre; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Ceará:

Sahe em poucos dias por ter a maior parte da carga o hiate «Novo Olinda» mestre Custodio Jose Vianna; a tratar com o mesmo ou com os consignatarios Tasso Irmãos.

Leilões.

— Por ordem do Exm. Sr. juiz de direito especial do commercio, a' requisição dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, por intervenção do agente Oliveira, o no escriptorio deste, irão a leilão no dia sexta-feira, 14 do corrente, as 11 horas da manhãa, os seguintes predios pertencentes a referida massa: 1 sobrado na rua do Amorim n. 15, dito na da Penha n. 6, 1 sitio na estrada de Sant'Anna (Chacon) com casa murada etc. n. 29, e 14 casas, sendo as de ns. 5, 6, 7, 8, 10, 12, 34 e 35 na Casa Forte, e seis na campina do mesmo lugar, e um sitio tambem na Casa Forte com casa parte murada: convidam-se, portanto, os pretendentes a examinarem antecipadamente os mencionados predios.

— O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 30 barris com excellente vinagre em lotes a vontade dos compradores; sexta-feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Leilão.

O agente Pestana fara' leilão, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55, de grande porção de mobilia nova e usada, consistindo em cadeiras, sofa's, marquezas, mesas, aparadores, consolos, quadros e vidros, varias obras de ouro e prata, relogios, e outros muitos objectos que se acharão e estarão patente para serem examinados; inclusive duas excellentes bitacolas proprias para navios, e outras agulhas soltas, um cabriolet de 2 rodas patente inglez, que se vendera' por todo o preço: quinta-feira 13 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

Leilão.

O agente Oliveira fara' leilão, por ordem de Charles Wilson, capitão da barca americana «Mary Melville», da qual são consignatarios os Srs. Henry Forster & C., do seguinte: cerca de 118 saccos semente de linhaça, 6 pacotes fio, 27 saccos salitre, 25 caixas oleo de ricino e 100 saccos cato do Japão: quinta-feira 13 do corrente, a's 11 horas da manhãa, no armazem do Araujo, caes de Apollo.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de objectos de marcineria novos e usados, varios pianos, obras de ouro e prata, relogios de differentes qualidades para algibeira, vasos e enfeites de porcellana para sala, lanternas, candelabros, louça e vidros para serviço de mesa, uma porção de tapetes de nova invenção para se porem os pés, e uma infinidade de outros muitos objectos que fora impossivel enumerar; assim como uma excellente bomba de repucho e uma porção de caixilhos envidraçados para porta, etc.: sexta-feira, 14 do corrente, as 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Jose Marques, que morou em Santo Amaro: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Precisa-se de serventes para obra de pedreiro: nesta typographia.

Armazem de Burle Souza & C.ª, rua da Cruz 48.

He chegado a este armazem, pelo navio « Olinda » o excellente rapé francez, que costuma receber, e por commodidade dos amantes da boa pitada, acharão do mesmo rapé em casa dos Srs. João Cardozo Ayres, rua da Cadeia, e Moreira & Duarte, rua do Cabugá: o preço he rasoavel.

Ao respeitavel

PUBLICO E A FACULDADE DE MEDICINA DESTA CIDADE.

José Anacleto da Silva, bem conhecido dentista e sangrador, póde ser procurado a qualquer hora do dia, na rua da Camboa do Carmo, casa n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separa bem os da frente, e applica ventosas sarjadas pela attração do ar.

UM PROTESTO SOLEMNE.

Tendo o abaixo assignado lido que os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas e por intermedio do agente Oliveira pretendem na sexta-feira, 14 do corrente mez de novembro, arrematar parte dos predios pertencentes aquella massa, e como o abaixo firmado seja credor a' dita massa por uma quantia avultada, vem solemnemente protestar contra qualquer arrematação que tenha lugar, declarando desde já explicitamente que ha de em tempo competente annullar qualquer arrematação que se realise, tudo na conformidade do protesto judicial de 3 de julho de 1856, abaixo transcripto, devidamente intimado aos nullos administradores Aureliano Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia.

Diz José da Rocha Paranhos, que sendo elle credor de Nuno Maria de Seixas por cinco lettras no valor de 19:616$833, sendo duas das quaes endossadas por Bartholomeo Francisco de Souza sem sua responsabilidade: acontece que por justos motivos que sobrevieram ao supplicante não poderá elle comparecer nas reuniões dos credores do mesmo fallido que tiveram lugar nos annos de 1851, 52 e 53 para nomeação do depositario a massa, e tudo quanto era concernente a' habilitação de votar e ser votado pelos administradores da referida massa, e com quanto não fosse o supplicante a isso obrigado, e nem tivesse aspirações a' ser votado para qualquer dos cargos da massa, com tudo pretendendo apresentar os seus titulos de divida para ser admittido ao rateio da mesma massa com os demais credores, de conformidade com o disposto no artigo 859 do codigo commercial, não o fizera até o presente porque prevê que nenhum proveito póde tirar da apresentação de seus ditos titulos, visto como reconhece o supplicante o atropelo de formulas e solemnidades essenciaes que se tem dado no processo daquelle fallido que ressumbram á vista da legislação commercial do paiz, manifesta nullidade, pela qual já protestára convenientemente a senhora do mesmo fallido, protesto que deu lugar ao supplicante recuar em apresentar os ditos seus titulos aos administradores nomeados a' dita massa, por julga-los illegaes e incompetentes em virtude de serem elles eleitos por uma reunião de credores, convocada contra os principios de direito commercial admittidos em semelhantes casos.

Assim pois, segundo o axioma juridico—quod nullum est ab initio tractu tempore non convalescit, convencido o supplicante que desde o seu principio he nullo o processo instaurado contra o dito fallido, e que como tal nullos e illegaes são os administradores e depositarios nomeados a' supradita massa em virtude de actos nullamente subsequentes celebrados, recusa apresentar-se ao rateio dos bens da massa fallida, e como tal usando da faculdade que lhe outorga o artigo 390 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, o supplicante para conservação de seus direitos protesta contra os administradores illegalmente nomeados a' massa, e contra todos os actos que dimanarem de tal administração, para a todo o tempo haver a importancia do principal, juros e custas de seu debito, pelos bens da mesma massa que forem arrematados, e no poder de quem se acharem, bem como dos supraditos administradores que tiverem promovido a arrematação delles, por isso vem requerer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, e que seja elle intimado pessoalmente aos mencionados administradores que são Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia, por si e como procuradores de Castro & Companhia, do Porto, de conformidade com o artigo 391 do referido regulamento commercial. Nestes termos pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz do commercio assim lhe delira.—E. R. Mc.

José da Rocha Paranhos.

Tome-se por termo o protesto do supplicante. Recife 18 de junho de 1856.—A. F. Peretti.

TERMO DE PROTESTO.

As 23 de julho de 1856, nesta cidade de Recife de Pernambuco, veio José da Rocha Paranhos, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava pelo conteúdo em uma petição retro, que fazia parte do presente termo, para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou, assignou com as ditas testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o escrevi.—José da Rocha Paranhos, Estanislão Pereira de Oliveira, Jiviniano Diamantino Alves de Lima.

— Sahio de casa no dia 10 do corrente a preta Joanna, baixa, desdentada na frente, cor fula, cabellos cortados rentes, levou vestido amarello, e panno da costa encarnado com franja branca; consta que anda para o bairro da Boa-Vista: quem souber noticias della a leve a seu senhor, no poteo do hospital Antonio Brochado Soares Guimarães.

— Arrenda-se ou vende-se, um sitio na Casa-Forte, com bastantes fruteiras, alguns coqueiros, 200 pés de bananas de differentes qualidades, e ja dão fructo e entonceradas, baixa para plantar capim, duas cacimbas de boa agua, pode ter seis a oito vaccas de leite: quem o pretender dirija-se ao sitio do Sr. Antonio Alves Vellozo, que será guiado por ser visinho.

—Roga-se a S. Exc. Rvma. digne-se mandar organisar e publicar uma tabella dos lugares que as irmandades devem occupar, na procissão de Corpus-Christi, afim de evitar conflictos vergonhosos que todos os annos se dão, por causa de primazia de lugares.

—Domingo 15 do corrente, sera' celebrada a festa do Orago, da freguezia de San-José do Recife, pelas 11 horas da manhãa, e as 7 da noite havera' Te-Deum; roga-se aos irmãos da respectiva irmandade dignem-se comparecer para maior brilhantismo de tão religiosos actos.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 2ª do asylo de Santa Leopoldina, que devia correr de 6 a 8 do corrente; esperamos as listas pelo paquete «Parana'» no domingo 16 do corrente: os premios serão immediatamente pagos, de conformidade com os nossos annuncios, (logo que tenhamos recebido as mesmas listas) na rua do Collegio primeiro andar n. 21, das 10 a's 3 da tarde, dos dias uteis.

— Offerece-se uma parda para ama de casa, a qual cozinha, lava e engomma: no aterro da Boa Vista n. 6, segundo andar.

AVISO AO PUBLICO.

Na rua do Rosario estreita n. 17 havera sorvete todos os dias das seis horas da tarde em diante, sendo feito das melhores frutas que possam apparecer, pelo preço de 200 rs., esperamos pela concurrencia da rapazeada, que não se desagradara' do mercado.

— Desappareceu no dia 10 corrente mez pelas 9 horas da noite do sitio do Sr. João Filippe da Costa, em Beberibe, a preta Catharina de nação, que representa ter de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes: altura e corpo regulares, beiços grossos e dentes limados, falla muito humilde e esta' doente, do que tem uma grande tosse, e levou um taboleiro e uma troxa, que continha toda a sua roupa; pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a a seu senhor na rua do Queimado n. 48, loja de fazendas que sera' generosamente recompensado, pagando-se toda e qualquer despeza que se haja feito com a mesma.

— Louis Puech com casa de pasto na rua do Trapiche Novo n. 20 faz sciente ao publico que no seu estabelecimento, sexta-feira 14 do corrente de duas horas da tarde em diante, e sabbado todo o dia, terá sopa de tartaruga. Previne portanto aos amadores deste excellente petisco para comparecerem.

—Quem annunciou querer comprar o Thesouro de Meninos, ou o dialogo entre uma sabia aia e suas discipulas, pode procurar na rua do Rangel n. 21 e mais outros livros espirituaes, como Horas Mariannas, Retiro espiritual, Gil Braz de Santilhana, Recreação do homem sensivel, etc.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua da Guia n. 40, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella confronte a do Sr. Gibson com os seguintes commodos: tres salas, seis quartos, copiar e cozinha separada; quem a pretender dirija-se a Manoel da Silva Neves em Fóra de Portas.

— Desappareceu no dia 10 do corrente o preto Mathias de nação, estatura regular, pés e mãos inchados: quem o pegar e delle der noticia dirija-se a rua do Brum n. 28 fabrica de caldeireiro, que será recompensado.

UMA PERGUNTA INNOCENTE.

Vimos de uma correspondencia de 24 do passado, com a assignatura da Sra. do Sr. Burgos Ponce de Leon, em que se affirmava ter este simuladamente vendido tres escravos ao Sr. José I. de Mello, e que para prova dessa fraude, tinha um documento ministrado pelo dito supposto comprador. Em resposta disse o Sr. Burgos Ponce de Leon, em sua correspondencia de 29, que era falsa semelhante asserção, e que tal documento não podia existir, visto como tinha elle verdadeiramente vendido esses escravos.

Ora, a vista disso, não he obvio, que os apregoados protectores dessa Sra. assim publicamente desmentidos, deviam se justificar publicando o documento? Certamente, mas se até agora não tem provado o seu dito, se mesmo recolhem-se ao recondito do silencio, não he isso uma prova de que se não pejam de suas falsidades? certissimamente.

A lettra do banco.

— Fugio no dia 11 de novembro corrente, da cidade de Olinda, um moleque de nome Sebastião, com 16 annos de idade pouco mais ou menos, bonita figura, com um dente quebrado ou com uma falha quasi na frente, tendo em um dos pulsos um signal novo de uma pequena queimadura, levou calsa de algodão azul, camisa nova de algodão grosso, e chapeo velho de palha, consta andar aqui mesmo no Recife, gratifica-se a quem o levar em Olinda na ladeira da Misericordia defronte da casa n. 10.

PERMUTA.

Permuta-se uma grande casa terrea na Boa-Vista, por outra menor em qualquer dos bairros: quem pretender dirija-se ao pateo da Penha n. 2.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se expostos a venda junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes da 2ª loteria do Asylo de Santa Leopoldina, extrahida de 5 a 8 do presente, as listas vem pelo primeiro vapor que sahir depois daquella data, e chegará aqui ate 17 do corrente. Os bilhetes são pagos de conformidade com os annuncios ja feitos, e por isto só se vendem a dinheiro a vista, por causa de se acharem muitos bilhetes vendidos ha tempos, e os Srs. que mereceram a confiança tomando-os a credito não tem correspondido assim com o que trataram, com cuja morosidade directamente influem a haver duvidas e para evitar questões, espero que quanto antes venham satisfazer seus debitos a Jose Euzebio Alves da Silva.

— Um rapaz com pratica de loja de fazendas offerece-se como caixeiro, o mesmo pode dar boas informações tanto de sua conducta como de suas habilitações; quem precisar queira dirigir-se ao segundo andar do sobrado ao pé da ponte da Boa-Vista, que tem taberna por baixo.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa: na rua do Crespo junto ao arco de Santo Antonio, livraria de José Nogueira de Souza.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Collegio n. 16: a tratar no terceiro andar do mesmo.

— O Sr. academico Miguel Luiz Vianna, tenha a bondade de vir a rua do Crespo n. 11, antes de retirar-se para a Bahia.

— Precisa-se de uma pessoa, homem ou mulher, para fazer as compras e ir a alguns mandados de uma casa de pequena familia, podendo ir pernoitar em sua casa, querendo: na rua do Hospicio n. 7.

— O abaixo assignado residente na rua da Cadeia do Recife n. 13, deseja fallar a seus tios o Sr. padre Tiago Pina Cabral ou seu irmão Antonio Pina Cabral, vindos dos Casaes de S. João, conselho de Tavares, bispado de Vizeu do reino de Portugal ha 7 para 8 annos.

José de Pina Cabral.

— Perdeu-se o meio bilhete da 5.ª parte da 6.ª loteria da Boa-Vista, de n. 2253, carimbado com a firma do Sr. P. J. Layme, cujo bilhete acha-se assignado por detraz com duas firmas, uma de José Antonio Pinto e outro: por tanto pe-limos ao Sr. thesoureiro que caso saia algum premio, não pague senão a J. A Pinto.

— Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 41.

— Da'-se 150$000 rs. a premio com penhor: na rua Direita n. 74.

— Avisa-se aos sorveteiros e mais compradores de gello, que o deposito do mesmo acha-se aberto nos dias uteis, das dez horas do dia as quatro da tarde, e nos domingos só até ao meio dia.

— Robert Kallock capitão da barca americana *Pathfender*, declara que não se responsabilisa por qualquer divida feita por gente de sua tripolação.

D. Emilia Constança de Moraes Ferreira, e seus filhos, agradecem cordealmente a todas pessoas que tiveram a bondade de comparecer ao funeral de seu prezado marido e pai, e ao mesmo tempo rogam as mesmas de assistirem a missa que se ha de celebrar no setimo dia, sexta-feira 14 do corrente, na capella do cemiterio publico, a's 7 horas da manhãa. Recife 11 de novembro de 1856.

— O Sr. thesoureiro manda fazer publico que tendo sido numerada a casa de 2901 a 3,000 em bilhetes inteiros, quando estava ja numerada em meios; pois a casa de 3,901 a 4,000 que deixou de ser numerada, a que devia ser em bilhetes inteiros, e sendo arrecadados os bilhetes desta numeração e substituidos pelos da casa de 3901 a 4000, e como faltem os numeros abaixo transcriptos, em tempo declara aos possuidores de taes bilhetes inteiros de os vir trocar por outros da casa de 3901-4000, pois a casa de 2901 a 3000 só serão validos os meios bilhetes desta numeração e os bilhetes inteiros que faltam arrecadar dos numeros abaixo declarados não poderão com elles os possuidores receber premio algum, pois com tempo o Sr. thesoureiro manda declarar para salvar qualquer engano, e recommenda que não deixem de vir trocar por outros numeros, pois que não tem valor algum os bilhetes inteiros da casa 2901 a 3000, — só sim os meios bilhetes: 2967 e 2968 vendidos ao Sr. José Rodrigues Ferreira para o Rio Formoso; e os numeros 2914, 2915, 2916 e 2917 vendidos ao Sr. Polycarpo José Layme desta cidade. Estes são só os numeros exactamente que faltam e não 2904, 2905, 2906 e 2907, como declarou o «Diario» de 10 de novembro. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que o numero 865 que sahio na lista geral com 5$, tem o premio de 50$, e o numero 750 que na mesma tem o premio de 50$ he 5$.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

— Precisa-se de um feitor de campo para o engenho Novo de Muribeca, tres legoas distante do Recife, o qual seja solteiro e dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua do Collegio n. 25, ou no mesmo engenho.

— Na rua Nova n. 12, dir-se-ha quem quer alugar uma escrava que faça o serviço de casa e venda na rua.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, escravo, que seja asseiado e não bebado, fiel, etc.: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa amarella.

— Da-se 600$000 a juros modicos, ou toda quantia com hypotheca em alguma propriedade, e mesmo firma escolhida, ou por partes com penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Constando-me que no dia 30 de outubro proximo passado um de meus companheiros de repartição, o Sr. Florencio Domingues da Silva, tendo sido por um outro seu collega interpelado por ter distrahido algumas horas do expediente da mesma repartição para se occupar em fazer chapas de eleitores do partido a que diz pertencer, respondera, que se as tinha feito erão ao menos em favor do governo, e não contra, como as que estavam ou tinha feito o segundo escripturario Fonseca em favor do partido praieiro, e como uma tal insinuação tenha por fim indispor-me contra o governo e meus superiores, perante quem sirvo e tenho servido em tudo, com a minha costumada fidelidade, não me querendo até envolver desde o anno de 1845, em partido algum politico, desde já o convido para que apresente as provas da sua calumniosa asserção, do contrario passara' por um infame e desprezivel mentiroso.

Manoel da Fonseca Silva.

Nova aula de primeiras lettras e francez no Recife.

O abaixo assignado, professor particular autorisado pela directoria geral de instrucção publica, continúa a dar lições de primeiras lettras, grammatica nacional e francez, tanto por casas particulares como na de sua residencia na rua da Guia n. 42, onde pretende abrir uma nova aula de instrucção primaria em principios de janeiro futuro. Todavia aquelles senhores que ja lhe fallaram e quizerem que seus filhos aproveitem este resto de tempo até 24 de dezembro, os poderão mandar a referida casa, onde desde já encontrarão o estabelecimento, o mais espaçoso e arejado e talvez um dos mais bem montados do Recife; mas que o annunciante não considera ainda aberto por ser fins de anno. O annunciante em vez de prometter grandes cousas e de arrolar palavrões, só pede ao publico que o experimente, e depois o julgue como for justo.—João José Rodrigues.

AVISO PARTICULAR.

Na rua da Moeda, casa particular, cozinha-se com muita limpeza, tanto para fóra como para dentro: a pessoa que precisar, dirija-se a mesma rua n. 39, das 8 horas da manhãa ate as 8 da noite, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um moleque que seja fiel: na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino: na rua Direita, segundo andar n. 86.

— Joaquim Azevedo de Andrade, morador na rua do Crespo n. 16, gratifica e agradece a pessoa que lhe disser aonde he a residencia de uma senhora viuva, cujo nome ignora, que mora nesta cidade, a qual tem uma escrava de nome Rosa, que foi do sertão, e conhece um preto tambem do sertão, que vindo a esta cidade fugio, e he provavel que a dita escrava saiba aonde elle se acha.

— Precisa-se de boas costureiras: na rua Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e para fazer as compras, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 38.

— Precisa-se de um bom forneiro: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua da Florentina n. 6, que achará com quem tratar.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— John Lilly retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, paga-se bem agradando os seus serviços: na rua da Guia n. 9.

— O abaixo assignado, estabelecido em Maceió, julga nada dever a pessoa alguma na praça de Pernambuco, mas se alguem se julgar seu credor, sirva-se no praso de tres dias contados da publicação deste, apresentar a sua conta ao Sr. Antonio Pereira Mendes, na rua da Praia n. 20.—Antonio Joaquim da Silva Figueiredo.

— Em praça presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois de sua proxima audiencia, se hão de arrematar os bens seguintes penhorados por execuções da fazenda nacional contra seus devedores abaixo declarados:

A posse de um terreno de marinha n. 104, em Fora de Portas, na travessa dos Guararapes, com 280 palmos de frente, e 115 de fundo por . . . 1:120$000 reis., dos herdeiros de Jesué de Jesus Jardim.

Uma casa terrea na rua de S. Gonçalo n. 7 na freguezia da Boa-Vista, com 26 palmos de frente, e 60 de fundo, cozinha dentro, pequeno quintal murado, cacimba meeira, por 600$ rs., de Cosma Damiana do Amparo.

Uma casa na freguezia do Poço da Panella, na rua do Rio n. 7, com 22 palmos de frente, e 50 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros, por 400$ rs., da irmandade do Sacramento da mesma freguezia.

Uma casa construida de madeira e barro, no lugar do Monteiro a margem do rio, com 70 palmos de frente, e 50 de fundo por 300$ rs., de José Bernardino Pereira de Brito.

Um escravo de nome Benedicto, nação Angola, 60 annos de idade, por 200$ rs., e uma escrava de nome Maria da mesma nação idade 45 annos, por 300$ rs., da viuva de Ignacio Paulino da Cunha.

Um escravo de nome João, nação Angola, com 30 annos de idade, por 800$ rs., de Manoel Coelho Cintra.

Doze cadeiras com assentos de palha duas bancas e uma marqueza, tudo de madeira pão d'oloe, e por 36$000 rs., da viuva de José do Rosario.

Uma marqueza, uma commoda, duas banquinhas, 4 cadeiras, e uma mesa tudo de amarello em máo estado, por 27$ rs., da viuva de Francisco Joaquim Pedro da Costa.

Uma carteira, uma mesa pequena, um lavatorio dous moxos, um espelho, e uma cadeira de diversas madeiras, tudo por 20$ rs., de Joaquim dos Santos Azevedo Junior.

Quem taes objectos pretender dirija-se ao lugar e hora do costume.

Recife 10 de novembro de 1856.—Joaquim Theodoro Alves, sollicitador do juizo.

— No dia 28 do passado mez furtaram da cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, um arreio para cavallo de carro, e no dia 9 do corrente um par de ditos, sendo o primeiro ja usado e os segundes novos e sem cabeçadas: roga-se aos senhores donos de cocheiras e corrieiros a quem forem offerecidos ditos arreios, de os tomar e avisar por obsequio na dita cocheira; assim como tambem aos senhores particulares.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

RUA NOVA n. 22.

L. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e folcados; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos afiançados.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e que dê fiador a sua conducta: na quina que entra para a Camboa do Carmo n. 46, que ahi se dira' quem o pretende.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 60.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito (medico), faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico, que regressando de sua viagem, continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 45, no segundo e terceiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto aos mysteres de sua profissão.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro, ou aluga-se um moleque: na rua do Rangel n. 60, sobrado.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia, mas que seja fiel e bem comportada: na rua da Cadeia Velha n. 45.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

ALVIÇARAS, RAPAZEADA!

Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.
La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios dessecados.
E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.
Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

— Precisa-se fallar com os Srs. Americo Xavier Pereira de Brito, José Lopes Guimarães, Zacharias Rodrigues de Souza, Domingos Pereira Mendanha, José Cezario de Mello, José Cecilio Carneiro Monteiro, Manoel José Carneiro, João Manoel de Castro, Manoel Francisco dos Santos Pereira, José Joaquim da Cunha, Manoel José Mendes Bastos, José Claudio Gomes, João Teixeira Bastos e Silva, Manoel Antonio Azevedo Ramos, Filisberto Monteiro, Manoel Correia, Domingos José de Almeida, a negocio de seus interesses; na travessa da Madre de Deos n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para uma casa de pouca familia, assim como de um homem cozinheiro: a tratar em casa do desembargador Mendes da Cunha, junto ao quartel do Hospicio.

PEDIDO.

Roga-se a pessoa que achou um coração de ouro esmaltado de azul ja usado, querendo restitui-lo, dirija-se a rua do Torres n. 38, primeiro andar, que sera' recompensado com o valor do objecto.

— Engomma-se e lava-se com aceio e promptidão: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 47.

— Quem quizer alugar uma ama parda, que sabe bem coser e engommar com aceio e limpeza, e tambem sabe tratar do arranjo de uma casa: annuncie.

— Aluga-se a loja da casa n. 62 da rua das Cinco Pontas: trata-se na rua do Queimado n. 20.

— Precisa-se de dous habilissimos officiaes de marcineria para tomarem conta de uma officina, dando-se-lhes bom salario: a tratar no caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar.

—Aluga-se uma ama secca para tomar conta de um menino de 11 mezes, lavar e engommar, para uma pequena familia, não se importa que seja escrava: na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, com tanto que seja pessoa de bons costumes: na rua de Hortas, sobrado de um andar do lado direito, e logo depois do primeiro becco que vai ter a rua de Santa Thereza.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel, que cozinhe e engomme com toda perfeição, para uma familia estrangeira de duas pessoas, paga-se bem; na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

ESCOLA CENTRAL DO METHODO CASTILHO

Havendo eu lido no «Diario de Pernambuco» de 14 de outubro findo, que o Exm. presidente de Sergipe propozera à assemblea daquella provincia a grande utilidade de mandar um moço habil á Bahia ou Rio de Janeiro aprender o methodo Castilho, e lendo agora no «Diario» de 6 de novembro que a mesma assembléa autorisou a S. Exc. para fazer as despezas necessarias a introducção do novo methodo, lembrando-me do accolhimento e hospitalidade que a mim e a minha mulher prestaram os benignos Sergipenses, quando entre elles passei os mais ditosos dias da minha mocidade, e querendo de alguma sorte ser grato aos particulares favores e attenções de que sou devedor aos Exms. Srs. brigadeiros Pedro Vieira, Nabuco, Pimentel, Silva Daltro, e as suas Exmas. familias, cujas recordações sempre me serão gratas, offereço-lhes o meu diminuto prestimo, concorrendo com quanto em mim estiver para o progresso da amenissima provincia de Sergipe, que he uma das brilhantes estrellas do imperio brasileiro: portanto convido a qualquer Sr. Sergipense, que versado na grammatica nacional, quizer gratuitamente utilisar-se daquelles conhecimentos que o Exm. Sr. Castilho diz que eu possuo, a comparecer nesta escola central, onde lhe ministrarei os livros necessarios para o cabal conhecimento do methodo, e outros accessorios que me hão sido enviados pelo Exm. autor, e tudo gratuitamente. — Francisco de Freitas Gamboa, professor particular autorisado pelo governo.

AO SENHOR DR. JUIZ DOS ORPHÃOS

pede-se que em desempenho do honroso titulo de pai dos orphãos, e por amor da justiça, faça ter andamento o inventario a que por seu juizo se procede por fallecimento de Paulo Pereira Simões, que tendo passado ha quasi quatro mezes, ainda está por concluir e em principio, quando podia estar findo.

— Furtaram ao amanhecer do dia 10 do corrente do quintal do sobrado em que morou o consul portuguez, na rua do Seve, uma bacia grande de arame e uma toalha de mesa adamascada com duas varas e uma quarta de comprimento: a pessoa a quem forem offerecidos os ditos objectos, querendo restitui-los, procure a casa acima referida, que sera' generosamente recompensada.

— Alugam-se 10 a 12 escravos, que não sejam velhos, pagam-se bem e da-se o sustento: os pretendentes dirijam-se a rua do Fagundes, sobrado de um andar e sotão, que faz frente para a ribeira do peixe, que acharão com quem tratar.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, sómente pagarão 2 0|0 de commissão, sendo 3 0|0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

— Ensina-se a pilotagem theorica-pratica, o curso mathematico e francez, contas para o commercio: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

— O cirurgião Francisco Mariano de Araujo Lima continúa a dar consultas todos os dias das 2 as 4 horas da tarde, na rua da Gloria n. 71.

— Offerece-se um homem de maior idade para administrador de engenho ou outro qualquer estabelecimento, o qual da' fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a esta typographia, ou a rua do Livramento em casa do Sr. major Manoel Buarque de Macedo Lima.

— Monsieur Louis Puech ayant achetté une grande et belle tortue previent les personnes qui voudraient manger du potage de cette susdite tortue n'auront qu'a se presenter vendredi 14 courant depuis 2 heures de soir jusqua' 8 le inclusivement et le samedi toute la journée dans son restaurant français, rue du Trapiche Novo 20, Recife.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrara com quem tratar.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que estão expostos a venda na thesouraria das loterias na rua da Aurora n. 26, bilhetes e meios da quinta parte da sexta loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam a 15 do corrente; tambem manda declarar que em virtude do engano que se deu na impressão dos bilhetes e meios, e não havendo tempo de se imprimir novos, por isso vão estes emendados de tinta preta no lugar que diz 5$000 deve ser 4$000 como diz, a mesma emenda, na mesma conformidade os meios de 2$500 deve ser 2$000. O mesmo thesoureiro manda abaixo transcrever o plano pelo qual são extrahidas agora as loterias da provincia.

PLANO.

5000 bilhetes a 4$000	20:000$000
20 por cento	4:000$000
	16:000$000
1 Premio de	4:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	900$000
1 Dito de	400$000
3 Ditos de 200$	600$000
5 Ditos de 100$	500$000
8 Ditos de 50$	400$000
20 Ditos de 20$	400$000
40 Ditos de 10$	400$000
1600 Ditos de 4$	6:400$000
1680 Premios.	16:000$000
3320 Brancos.	
5000	

Thesouraria das loterias 27 de outubro de 1856.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 31 de outubro de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

O escrivão das loterias.—José Januario Alves da Maia.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar na cidade do Porto, por letras, sejam de pequenas ou maiores quantias, ao cambio corrente: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar no Rio de Janeiro, por lettras a pequeno prazo: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Velha n. 104, ou no pateo da Santa Cruz n. 14 segundo andar.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

AO PUBLICO.

Satiro José de Moraes (cabelleireiro) avisa aos seus freguezes que se acha trabalhando na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de Jayme Eneas Gomes da Silva.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de 2 ou 3 homens portuguezes que tenham pratica do serviço de campo, para se lhes entregar um grande sitio sobre condições vantajosas: a tratar na rua do Queimado n. 21.

—Tendo obtido 1500 subscriptores, para a impressão de um volume de minhas poesias, cujo numero nesta capital e nas comarcas excederá de 2,000, resolvi ir a diversas provincias deste imperio agenciar a venda de 20,000 exemplares, para o que consegui de meu presado e especial amigo, o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, carta de abono para a casa commercial N. O. Bieber e Cª., que de bom grado e benignamente se prestou fazer a encommenda em Hamburgo de 100 resmas de papel de boa qualidade e do tamanho do « Diario de Pernambuco ;» e porque tenho certeza de recebe-las por todo o mez de fevereiro do anno vindouro, e deva satisfazer immediatamente o seu importe, supponho que nenhuma duvida terão de proteger-me tão benignos subscriptores, adiantando-me suas assignaturas á vista do recibo impresso, por mim assignado.

Quanto a harmonia e enthusiasmo de minhas poesias, no « Diario » de 8 de agosto, deste anno, foi publicado uma canção denominada — «A rosa e o vate »— e brevemente será impressa outra intitulada —«O juramento ; »— então vereis, quanto he apprehensivo e extremoso aquelle que não cessa de erigir altares á virtude e de decantar o sublime da belleza.

Convem, briosos brasileiros e illustrados estrangeiros, que derrameis sobre mim o balsamo da vossa protecção, sempre dedicado ás sacrosantas leis da verdade, reconheci no servilismo a mais funesta origem da miseria ; tambem tenho conservado o meu coração isento de rancôr, porque só almejo a emancipação e felicidade do genero humano, dotado de sentimentos elevados, nunca praguejei contra os obstaculos que teem interrompido meus generosos projectos ; porque, confiando em Deos, nelle tenho depositado todas as minhas esperanças em prol da humanidade. Um dia se dilatará para mim a esphera da ventura : e se forem inuteis meus desvellos, a traquillidade de minha alma será o talisman de minha existencia.—O bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

Aviso a rapaziada.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade ha muito boas sardinhas de Nantes em latas, e bolachinhas de muitas qualidades proprias para petiscos, vinhos e cervejas de muitas qualidades boas, etc.

—Precita-se obter informações se existe o Sr. José de Souza Dias, vindo do Rio de Janeiro em 1841 ou 1842 : na rua da Cadeia, escriptorio de Manoel da Silva Santos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e tomar conta de uma casa : na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, cocheira para carro, estribaria para 6 cavallos, quarto para criado, etc., uma dita mais pequena, tambem a' margem do rio, com quarto para pretos, e estribaria para 4 cavallos : a tratar no pateo do Carmo n. 17.

Caixeiro.

Na rua Nova n. 28, precisa-se de um caixeiro pequeno, prefere-se destes ultimos chegados.

— Johnston Pater & Companhia, consignatarios do palhabote americano «Patrick Henry», avisam a a quem tiver conta contra o mesmo, faça o favor de apresentar no prazo de 3 dias.

— Roubaram um chales branco de touquim, novo, do sobrado de um andar, fronteiro a igreja de N. S. da Penha, em 7 do vigente : roga-se a quem seja offerecido este objecto, de o apprehender e levar a supradita casa, onde receberá' recompensa e eterna gratidão.

DECLARAÇAO' E PROTESTO.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, por si e como bastante procuradora do seu marido Nuno Maria de Seixas, vendo que no *Diario de Pernambuco* n. 263 de sexta-feira, 7 do corrente e nos seguintes, os falsos e nullos administradores da massa tão nulla quão iniquamente declarada fallida do seu marido, por um juiz incompetente, e postergadas e violadas tanto a legislação novissima como a antiga que rege a materia, em consequencia de petição de um credor não derecto, mas procurador não munido da necessaria autorisação para esse fim (José Jeronymo Monteiro), se annunciam alguns dos diversos predios do casal, para na sexta-feira vindoura, 14 do corrente mez, se arrematarem em leilão no domicilio do corretor Oliveira, mediante autorisação do juizo : vem a infrascripta por este meio protestar contra esse facto e seus effeitos ; e declarar solemnemente que ha de em tempo opportuno e mediante os meios legaes reivindicar quaesquer bens que se hajam de alienar por meio dessa arrematação ou por qualquer outro modo por que se o realise, e do poder em que estiverem.

Declara, outro sim, que RATIFICA tudo quanto expendeu nos seus outros protestos e declarações exaradas no *Diario* ns. 186 de 7 de agosto findo e seguintes, e no do ns. 212 de 9 de outubro, e 213, 214, e 215.

RATIFICA ainda solemnemente o seu protesto contra todos os actos alienatorios e provindos dos fallados nullos e irritos administradores Aureliano Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia, dos quaes, como de José Jeronymo Monteiro, ha de em tempo haver todos os prejuizos perdas e damnos e lucros cessantes e emergentes, bem como de todos que hão intervido neste monstruoso processo de fallencia desde a sua iniciação até ao estado actual ou futuro, tudo na fórma do seu protesto judicial de 2 de julho de 1851 inserto em diversos ns. do Diario, e ultimamente no de ns. 186 e seguintes deste anno.

Declara emfim, que no sitio do Chacon existe mobilia de alto valor como seja : sofás de ferro, enfeites de salões, vasos de louça fina, e de ferro para flores, mesas de madeira, depositos de madeira, bombas de valor nas cacimbas, e muitos outros objectos moveis que não são adherentes ao predio.

Declara, outro sim, que no sitio da Campina (o 2.) tinha mesas, etc., emprestadas ao inquilino (junho 1855) Antonio Pereira Tyramno, que sendo despedido alli as deixára, bem como n'uma das casas fronteiras da então residencia interina da insfrascripta, ficára um quarto cheio de utencilios do sitio do Cordeiro (Chacon) carros de mão, regadores, instrumentos de ferro, escadas, tesouras de cercas, taixos de cobre, caixas com papeis de forro de sala, etc., etc., cujos deviam ser recebidos pelo curador Lemos Junior, ou devem existir em ditos predios, e que de modo algum podem ou devem ser arrematados, caso, o que não he possivel, haja arrematantes a ditos predios.

Conseguintemente a infrascripta torna solidariamente responsaveis os pseudo administradores Isaac e Novaes por taes objectos ou valores. Recife 7 de novembro de 1856.—Barbara Maria da Silva Seixas.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dê fiador a sua conduta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

RUA NOVA N. 34.
Madama Rosa Hardy, modista brasileira.

Recebeu pelo ultimo navio, «Comte Roger,» um lindo sortimento de fazendas francezas para senhoras, córtes de seda de cores para vestidos, ditos brancos para noivas, grós de Naples furta côres para vender o covado, chapéosinhos de palha e de seda para meninas, formas modernas para a idade de 1 a 6 annos, ricos chapéos de cores de seda para senhoras, com fitas e flores tambem de cores, lindos enfeites para cabeça, cambraia de linho, espartilhos, luvas de seda, mantas para noivas, capellas, meias de seda, vestidos e toucas para baptisados, e outras muitas fazendas de gosto: no mesmo estabelecimento vendem-se lindos chapéos de Crêpe sortidos, de cores, uso moderno pelo preço de 8$000 rs. cada um.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Os Srs. que subscreveram novas acções desta companhia são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento no praso de 30 dias : no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz.—Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria : quem se achar habilitado para isto, dirija-se a rua de Hortas n. 64, que achara' com quem tratar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.
CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios : igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

— Quem tiver necessidade de transporte ou ajuste de carretos de objectos de qualquer qualidade dentro desta cidade, pode dirigir-se a rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, ou rua de Apollo n. 12, que encontrará' pessoas habilitadas para fazer com toda a segurança e responsabilidade esta especie de serviço, assim em carros como em braços de gente.

— Precisa-se alogar uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado n. 52, loja.

— Precisa-se de uma ama ou escrava para cozinhar e engommar para casa de pouca familia : na rua do Crespo n. 11.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite para criar um menino : quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao pateo de S. José n. 15.

— Precisa-se de um preto que saiba servir a mesa e que faça o mais serviço em uma casa estrangeira : a tratar na rua do Trapiche n. 15.

— Aluga-se uma escrava muito fiel e que sabe lavar, cozinhar, coser e engommar, tudo com perfeição : quem a pretender dirija-se a estrada dos Afflictos, casa fronteira a igreja.

— Precisa-se de dous homens habeis para caixeiros de rua e que tenham a actividade necessaria para dirigirem a companhia de trabalhadores : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compram-se patacões hespanhoes : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se um braço de balança grande, conchas e pesos : na rua Direita n. 40.

— Compra-so um thesouro de meninas ou dialogo entre um sabia aia e suas dissipulas : na rua Velha n. 104.

— Compram-se alguns escravos de meia idade que sejam sadios, e entre estes um que seja canoeiro : quem os tiver e os quizer dispor procure na rua do Rosario larga padaria n. 18, onde se dirá quem pretende.

— Compra-se effectivamente, latão bronze e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Pescoeinhos do mais fino pello branco e de côr para as senhoras porem ao pescoço a' sahida dos bailes e theatro para não constiparem, preço cinco mil rs., lenços de retroz matisados a dez tustões, romeiras pretas bordadas de côr a dous mil rs., lenços de seda de cor para pescoço e mão de senhoras a dez tustões, camisas de cambraia bordadas a dous mil rs., manguitos a dez tustões, collarinhos de recortes a dez tustões, e de massa a pataca cada um, saias brancas bordadas a dous mil rs., luvas de seda pretas a dez tustões : da-se amostras de tudo, levando penhor que equivala o que se quer ver.

Brilhantine

A 10$000 O CORTE.

Com este titulo chegou pelo ultimo navio francez lindos cortes de seda escoceza de lindos gostos : na rua do Queimado n. 21 A.

Chaly de flores

SOLTAS E LISTRAS A 800 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A vende-se chaly de flores soltas e listras, padrões modernos ; dão-se as amostras com penhor.

Sedas de quadros

LARGOS E MIUDINHOS A 1$200 O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A vende-se sedinhas de quadros miudos e largos a 1$200 o covado, cortes de cassa miudinhas de pinta a 2$?0, murcelina a 360 o covado, dita matizada a 500 o covado, chitas francezas a 260 o covado.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

A doze vintens o covado de alpaca franceza para vestido de senhoras, largura quatro palmos, chaly de flores, fazenda de gosto a duas patacas o covado, chitas escuras que não desbotam a meia pataca o covado, e de cores a seis vintens, riscados francezes a meia pataca, e largos a dous tustões, cassas pintadas a meia pataca o covado, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, cassas escocezas a doze vintens o covado, e todas as mais fazendas por preços que convidam a enroupar para a festa. A loja esta aberta das seis da manhãa as nove da noite.

— Vende-se uma crioulinha de 12 a 14 annos de idade, muito sadia com principio de costura, no aterro da Boa Vista segundo andar n. 53, as 8 horas da manhãa, e das 5 da tarde em diante, a fallar com Joaquim Lopes de Mendonça.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 20 annos propria para engenho : na rua Imperial n. 53.

AVISO aos barbeiros.

Na rua da Cruz n. 51, sala de barbeiro, de Antonio Barboza de Barros, vendem-se bichas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 20$000 o cento, as mais modernas do mercado ; assim como se alugam mais barato do que em outra parte, e se vende a retalho.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem :

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Colxetes francezes.

Vendem-se cartões com 24 pares de colxetes francezes a 60 rs. cada um, meias cruas para homem a 140 o par, e duzias a 1$600 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 78.

As Bragas.

Bolachas de ovos a moda de Braga, vendem-se a 500 rs. a libra : no deposito de pão da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6.

Vaquetas para carro:

Vende-se muito superior vaquetas para cobrir carro, por commodo preço : no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Vende-se um bom cabriolet, descoberto, com arreios de metal principe e todo massiço : na rua Nova, cocheira por baixo da camara municipal.

— Vende-se um mulatinho de idade de 6 annos, bonita figura sem achaque algum : na Boa-Vista rua do Aragão n. 5.

— Vende-se uma casa terrea, com quintal, cozinha fora e cacimba : na rua do Pilar n. 30, a tratar na mesma rua n. 131.

— Vende-se a fabrica de charutos do pateo da Santa Cruz n. 12, ja muito acreditada, a' dinheiro a vista se faz todo o negocio em razão de se achar o respectivo dono bastante doente e ter de retirar-se para fora.

São muito lindos para punhos

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Uma optima escrava.

Vende-se uma escrava que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet ; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio ; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se na antiga loja da rua larga do Rosario n. 35, fitas de seda lisas, largas e estreitas com avaria, porém muito fortes, a dez reis, e a vintem cada vara, e a dous, tres e quatro vintens em peças.

— Vende-se na rua do Sebo junto ao sobrado novo, um bom cavallo ruço, anda bem baixo até meio.

VINHO DE BORDEAUX.

No armazem da rua da Cruz n. 11, vende-se vinho de Bordeaux de optima qualidade, em barris, por preço muito em conta.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte : — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Vende-se um relogio de ouro, sabonete, patente suisso, e a competente cadeia e chave do mesmo metal, pesando 7 oitavas : a tratar na rua do Queimado n. 67.

Gomma do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vende-se superior gomma ultimamente chegada do Aracaty.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se saccos com superior cera de carnauba, por menos do que em outra qualquer parte.

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se superiores pelles de cabra, por preços commodos.

— Vende-se o muito veleiro patacho americano «Levante, de 151 toneladas inglezas, apparelhado e prompto para viajar : quem o pretender dirija-se aos consignatarios Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo n. 48.

— Vende-se uma taberna na rua da Soledade n. 11 : a tratar na mesma.

DEPOSITO de sabão.

Continua o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima : vende-se pelos preços abaixo declarados :

Amarello de 1ª qualidade 100 a libra.
Cinzento. . . . . 70 a libra.

Mandarine
BRILHANTE

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se cortes de seda muito lindos com quadros grandes e transparentes, pelo baratissimo preço de 12$000 cada um corte ; para acabar.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 preto official de carpinteiro e 5 pretas com varias habilidades : na rua Direita n. 3.

—Vende-se uma porção de redes de pescaria, tresmalhos, ditas para despescar viveiros, ditas de caiçara, ditas de tapar camboa e 3 canoas do mesmo serviço : na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Lindos romances que se vendem na loja de J. F. Semiond, no aterro da Boa-Vista n. 12 : Amanda e Oscar ou Historia da Familia de Dunreath 6 vols. 8.º enc. ; a Princeza de Monaco 2 vols 8.º ; a Predicção 4 vols. 8.º ; os orphãoszinhos da Aldeia 4 vols. ; a Viuva ou o Epitaphio 4 vols. 8.º ; Viagem a Nova Hollanda 3 vols. 8.º ; Henrique de Percy 2 vols. 8.º ; Grandeza d'Alma, Contos a Meus Filhos por Kotzbiie 2 vols. 8.º ; Caravançara ou Contos Orientaes 8.º ; Historia Sagrada 2 lindos volumes ; Historia de Napoleão por Norvins 4 vols. ; Lições de Boa Moral 8.º ; alem de muitos outros que se acham na mesma livraria.

—Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente do Rio de Janeiro, por muito menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

—Vende-se um bonito cavallo rodado e bom andador: a tratar na rua do Queimado, com o Sr. Manoel José Leite.

— Na coxeira dos omnibus na rua da Cadeia de S. Antonio n. 13 vende-se milho novo a 3$000 a sacca.

Vende-se

uma rica armação toda envidraçada : no aterro da Boa-Vista n. 82, e a tratar na mesma rua n. 78.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes : são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel ; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa : no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Velas de carnaúba.

Vende-se a 12$000 a arroba de velas de carnauba do Aracaty na rua do Queimado loja de ferragens n. 69.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco ; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora : vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado : na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

Córtes de vestidos a quatro patacas.

Na rua do Queimado n. 21, vendem-se córtes de cassa de côr com barra a 1$280.

Cassas francezas a 240 o covado

Na rua do Queimado n. 21, vende-se cassa franceza de cores, e para luto a 240 o covado.

—Domingos Alves Matheus tem para vender, em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 25, o seguinte :

Superior vinho velho do Porto, em barris de oitavo.
Dito geropiga velho em ancoretas.
Dito engarrafado.
Enxadas portuguezas.
Toalhas de linho para rosto.
Lençóes de linho para casa.
Semente de linhaça.
Panno de linho do Porto.
Ricos e elegantes pianos.
Fio de algodão da Bahia.
Panno de algodão da Bahia.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho : na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade ; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado : nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte :

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo : no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acero sem despeza ao comprador.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

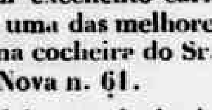
Vinho do Porto

Vende-se vinho do Porto das mais acreditadas marcas, em caixas de uma e duas duzias, e em barris de quarto, quinto, oitavo e decimo, por preços commodos : na rua da Madre de Deos, loja n. 31.

CERA DE LISBOA.

Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende-se cera em velas a 1$280 a libra, e em bogias a 1$440.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.



Vende-se um excellente carro de quatro rodas, com uma das melhores parelhas que aqui ha: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgois, rua Nova n. 61.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vendem-se saccas com farinha, de alqueire, medida velha a 5$000 : na rua do Vigario, taberna de João Simão.

— Vende-se uma mulatinha com 17 annos de idade, com habilidades e recolhida : na rua da Caixa d'agua n. 66.

— Vende-se uma casa terrea em chão proprio, no becco do Ferreiro n. 3 : a tratar na mesma, das 9 as 2 horas da tarde.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua das Cinco Pontas, casa n. 91.

— Vende-se uma carroça com pouco uso, com o seu competente boi . quem pretender, dirija-se ao Campo Verde, primeira taberna.

CEBOLAS.

Continua-se a vender cebolas soltas a 500, 640 e 800 rs. o cento, e de molho a 900 a 1$200 : na travessa da Madre de Deos n. 18 ; e assim como batatas de Lisboa a 2$400 a arroba, sendo de uma arroba para cima.

— Vende-se um excellente piano com boas vozes, por preço commodo, por ter algum uso : na rua do Torres n. 38, primeiro andar.

ANTONIO LUIZ DE OLIVEIRA AZEVEDO

tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Superiores charutos em caixas de 100 e de 200.
Tabaco fino simonte em latas de 1 e 2 libras.
Pilulas de Vallets.
Pós de rogér.
Charope de Nafé.
Pasta de jujuba.
Altheia.
Anil muito fino.

ANTONIO LUIZ DE OLIVEIRA AZEVEDO

tem para vender no seu armazem, travessa da Madre de Deos n. 5.

Genebra em garrafões por barato preço.
Piassava.
Farinha superior de mandioca.
Pixe da Suecia.
Cabos de cairo.
Ditos de linho.
Tinta branca em latas, muito boa.

— Vende-se um excellente carro de 4 rodas com muito pouco uso, e boas molas : quem o pretender dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa que esta' em concerto, a fallar com Antonio da Costa Ribeiro e Mello.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand, » e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
DO DR. CASANOVA.
28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globolos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e	10$000
» » de 24	» 10$	12$	e	15$000
» » de 36	» 15$	18$	e	20$000
» » de 48	» 18$	22$	e	25$000
» » de 60	» 22$	25$	e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.

1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel : chales lisos de merinó muito fino com franjas de seda a 5$000, ditos dito lisos de listas de seda a 4$, lenços de cambraia muito fina com bico de linho a 1$200, ditos de cambraia brancos com barra de côr a 240 rs., mantas de seda para gravata a 1$, peitos para camisas, brancos e de cores a 400 rs., filó de linho bordado a 1$280 a vara, dito de dito liso a 880 rs., camisas de riscado finas e muito bem feitas a 1$500, alpaca de seda de muitos bonitos padrões para vestidos a 640 rs o covado, luvas de seda para homem e senhora a 1$ o par, ditas de pellica para senhora a 1$, ditas de fio de Escocia para homem a 400, ditas de dito para meninos a 320 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$ o par, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas brancas muito finas para senhora a 240 e 320 rs., ditas pretas de algodão para senhora a 400 rs. ditas de algodão cru para homem a 200 rs., além disto muitas fazendas que se vendem muito barato, e que a vista dos preços os senhores compradores não deixarão de comprar : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia , armazem n. 8.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhae registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se :

Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

HE MUITO BARATO.

Chales de merinó de lindas cores com ricas palmas bordadas a matiz pelo diminuto preço de 8$; na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé, defronte da loja da Boa Fama.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua ; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope, (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yales & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra ; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs ; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 29 de outubro p. p. um escravo pardo de nome José Filippe, conhecido na illuminação por José Marreca, e he cantador, tem os seguintes signaes : baixo, poxa por uma perna quando anda que parece ser coxo, e tem a mão esquerda queimada até o braço, e tem falta de dentes, suppõe-se ter fugido para o Rio Grande do Norte, onde em outubro do anno passado foi preso pela mesma causa, levou calça de ganga amarella e camisa de chita franceza : quem o pegar leve-o a seu senhor que será generosamente recompensado, no pateo do Terço n. 16.

— De bordo da barca Santa Maria Boa-Sorte, ausentou-se desde o dia 31 do mez passado o escravo Paulo, crioulo, alto, magro, cabellos bastante curtos, quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife casa de Manoel Gonçalves da Silva, que o recompensará.

— Fugio no dia 31 do mez passado, um escravo do sertão, pertencente ao Sr. Ignacio Machado da Costa, morador em Espinharas, de nome Paulo, crioulo, de 25 annos de idade, estatura regular, principiando a barbar, vista espantada e com indicios de a trocar, tem uma marca de ferida em uma das pernas : foi vestido de ceroula comprida, e camisa de algodão da terra, jaqueta e chapéo de couro ; suspeita-se que fosse seduzido e que esteja acoitado em alguma casa, contra o que se protesta : roga-se a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo queiram apprehende-lo e leva-lo a rua do Crespo, loja n. 16, de Joaquim Azevedo de Andrade, que se gratificará generosamente.

— Sabbado, 18 do corrente, fugio da casa de João Pinto de Lemos Junior, tendo-o mandado a casa do Sr. Siqueira & Pereira, d'onde não voltou, um mulato escravo, de nome Simplicio, estatura alta, cheio do corpo, pés grossos e andar irregular, feio de cara, barbado, falla grossa e pouco clara, representa de idade 35 a 40 annos, consta andar por esses mucambos a jogar : roga-se as autoridades policiaes o mandem prender e levar a casa do annunciante ; e se for preso para as bandas do Rio-Formoso o entreguem ao Sr. tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins, a quem o mesmo pertence. Da mesma casa do João Pinto de Lemos Junior anda fugido ha mais de um mez um negro crioulo de nome Caetano, de idade 40 annos, pouco menos, estatura baixa, feio de cara e barbado, levando calça e camisa de riscado : quem o pegar e levar a casa do dito, na rua da Aurora n. 8, ou der ahi noticia do lugar em que o dito preto se acha, sera' generosamente recompensado.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes : côr fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou calça azul do riscado, camisa azul, chapéo de palha : este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo que se tem sabido ; foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada ; por tanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e os capitães de campo hajam de aprehender, ou leva-lo ao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Cassange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco ; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha ; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar o dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e a quem o capturar promette-se pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusaby, ou Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Mata.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão ; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palito : este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia : quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1. de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856